

Relatório de atividades FGVces 2019/2020

Mensagem da coordenação

Se no ano de 2019 encontrávamos brechas possíveis de atuação na agenda da sustentabilidade dado o cenário político no Brasil e no mundo, 2020 nos trouxe o maior de nossos desafios: a pandemia da COVID-19. Assim como muitas organizações, o momento foi o de recolher o time de campo na busca pela preservação da saúde, adaptar os projetos, as entregas, as ferramentas, o ritmo. Foi um ano de exercício contínuo de empatia e de resiliência. Nos solidarizamos com todos e todas que perderam vidas queridas.

Neste relatório bianual apresentamos os avanços, as adaptações, e nossa força coletiva de continuar, apesar de tudo. Seja na migração para o ensino remoto, na condução de projetos que antes eram em campo e se tornaram virtuais, e nas oportunidades de novas relações que o virtual também possibilita, o FGVces trabalhou com governos, empresas e sociedade civil na busca por soluções tão necessárias para o Brasil atual.

Seguimos acreditando que é possível a construção de um país mais justo. Boa leitura!

Sumário

Desenvolvimento Local	4
Educação Executiva	16
Formação	26
Agricultura	33
Finanças	37
Pensamento de Ciclo de Vida	42
Clima	46
Inovação	52
Gestão Empresarial	54
Publicações	57
Produção Acadêmica	62
Números	65
FGVces na mídia	67

Desenvolvimento **local**

Grupo de Trabalho sobre Deslocamentos Compulsórios

Financiador: Fundação Gordon & Betty Moore

O [Grupo de Trabalho sobre deslocamentos compulsórios](#) é conduzido pelo FGVces desde 2017, e conta com a participação da sociedade civil, lideranças de atingidos, poder público das diferentes esferas, instituições de proteção de direitos, empreendedores e pesquisadores. Em 2018, o GT lançou [diretrizes específicas para deslocamentos compulsórios](#), e em 2019 o principal foco do trabalho foi a disseminação das diretrizes produzidas, além de articulação de atores para discussão sobre lacunas normativas e necessidade de construção de instrumentos vinculantes para proteção de direitos de grupos sociais atingidos por grandes empreendimentos. O GT promoveu reunião de trabalho, sediada pela Defensoria Pública da União, em Brasília, e o FGVces participou de seminários temáticos para

apresentação das Diretrizes para Deslocamentos Compulsórios com Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT) em Brasília/DF e em parceria com o Laboratório de Estudos das Dinâmicas Territoriais da Universidade Federal do Pará (LEDTAM/UFGPA), em Altamira/PA. Na linha de articulação de atores, avançou-se na construção de pontes para constituição de uma Frente de Trabalho sobre Proteção de Direitos em Deslocamentos Compulsórios, em parceria com Conselho Nacional de Direitos Humanos (CNDH), Assembleia Legislativa do Pará (ALEPA), além de mapear atores interessados em integrar o GT no Estado do Pará. Na frente de pesquisa, foi realizada a identificação de políticas e normativas voltadas à proteção de direitos dos atingidos no Brasil e nos estados

amazônicos, além do mapeamento de gargalos para reparação integral dos danos sofridos. Instituída em janeiro de 2020, a Frente de Trabalho Para Proteção de Direitos em Deslocamentos Compulsórios - composta pelo Conselho Nacional de Direitos Humanos (CNDH), FGVCES, Comissão de Direitos Humanos da ALEPA, e Ministério Público do Pará (MPPA) - teve como objetivo fortalecer a agenda de direitos dos atingidos por grandes empreendimentos no estado do Pará, tomando esse estado como um caso emblemático da instalação de grandes empreendimentos de infraestrutura e expansão de projetos extrativos sobre territórios tradicionalmente ocupados no Brasil. A Frente realizou seminários presenciais nos municípios de Altamira, Santarém, Marabá e Barcarena, além de [quatro webinários](#) sobre o

tema. Ao final dessa trajetória, foi produzido um [relatório](#) com recomendações sobre proteção de direitos em deslocamentos compulsórios, aprovado pelo CNDH em setembro de 2020. A Frente de Trabalho também produziu um [relatório](#) sobre a Participação Social no Âmbito do Plano de Desenvolvimento Regional Sustentável do Xingu (PDRSX), demanda trazida pela sociedade civil da região de Altamira, atingida pela UHE Belo Monte e beneficiária de dito plano. Diante da redução do espaço de participação da sociedade civil nas decisões do plano, o CNDH e a Frente de Trabalho promoveram oitiva com representantes da sociedade civil que integraram a governança do PDRSX, e expediu recomendações em relatório aprovado pelo CNDH em dezembro de 2020.

PESQUISADORES ENVOLVIDOS

[Kena Azevedo Chaves](#)

[Juliana Miranda](#)

[Samir Luna de Almeida](#)

[Samir Eid Pessanha](#)

[Daniela Gomes Pinto](#)

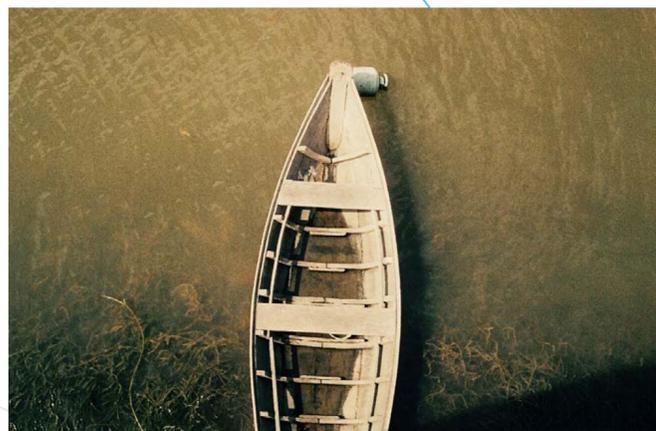
ORGANIZAÇÕES PARCEIRAS

[Conselho Nacional de Direitos Humanos \(CNDH\)](#)

[Ministério Público do Pará \(MPPA\);](#)

[Comissão de Direitos Humanos da Assembleia Legislativa do Pará \(ALEPA\)](#)

[Laboratório de Educação Ambiental: Arquitetura e Urbanismo, Engenharias e Processos para Sustentabilidade \(LEA-AUEPAS\)/ Universidade Federal de Ouro Preto \(UFOP\)](#)



2019

Reuniões periódicas do Grupo de Trabalho com **mais de 50 instituições engajadas**

Participação de **dois seminários temáticos** para apresentação das Diretrizes para Deslocamentos Compulsórios: DNIT em Brasília, e UFPA em Altamira.

Condução de **mais de 20 entrevistas e reuniões de trabalho** para articulação de ações e pesquisa.

2020

4 seminários sobre deslocamentos compulsórios de populações por grandes empreendimentos, realizados entre fevereiro e março/2020, em 4 regiões do estado do Pará com **195 representantes** de lideranças comunitárias, ONGs, poder público e setor privado

4 Webinários sobre deslocamentos compulsórios em contexto de pandemia, realizados entre junho e julho/2020, com público total de **1076 espectadores**;

2 relatórios aprovados e publicados pelo CNDH com recomendações sobre deslocamentos compulsórios e participação social em territórios atingidos por grandes empreendimentos;

Oitiva com representantes da sociedade civil da região de Altamira, sobre participação social em espaços de governança em territórios atingidos por grandes empreendimentos.



Políticas públicas e governança territorial no contexto de grandes obras de infraestrutura na Amazônia

Financiador: Fundação Gordon & Betty Moore

Iniciado em janeiro de 2019, [o projeto](#) é voltado para produção de conhecimento e advocacy para o aprimoramento de políticas públicas de nível estadual, em contextos de grandes obras de infraestrutura na Amazônia. A investigação se dedica a desafios de planejamento, coordenação interfederativa, participação social e financiamento, entre outros aspectos, que buscam apontar caminhos para proteção de direitos e promoção do desenvolvimento territorial sustentável e inclusivo, com o protagonismo dos estados amazônicos.

O FGVces trabalha nas seguintes frentes:

- Aprofundamento e conclusão da pesquisa: inclui revisão da literatura em múltiplos campos temáticos e análise de políticas, planos e

programas de nível estadual e nacional. Mais de 200 referências da literatura e de políticas públicas foram sistematizadas, além de 20 estudos de caso e dezenas de entrevistas.

- Discussão preliminar de caminhos: com base nas lições aprendidas compartilhadas em textos para discussão, junto a especialistas e atores da sociedade civil e do poder público, reunidos em webinários.

- Desenvolvimento de Policy Brief: entrega final do projeto, apresentará recomendações especificamente voltadas aos governos estaduais amazônicos, num conjunto integrado de estratégias para proteção das populações impactadas por grandes obras e promoção do desenvolvimento territorial.

PESQUISADORES ENVOLVIDOS

[Juliana Miranda](#)

[Carolina Derivi](#)

[Samir Eid Pessanha](#)

[Guilherme Nunes Pereira](#)

[Daniela Gomes Pinto](#)

ORGANIZAÇÕES PARCEIRAS

Ipea – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Governo Federal)





2019 e 2020

4 textos para discussão publicados, elencando lições aprendidas em quatro temas pertinentes aos desafios locais e regionais de grandes empreendimentos na Amazônia: planejamento do desenvolvimento territorial; ordenamento territorial; instrumentos financeiros para o desenvolvimento territorial; e proteção de direitos em contextos de deslocamentos compulsórios.

3 webinários com participação de pesquisadores, ativistas e representantes dos governos estaduais de Pará, Amazonas e Bahia. Até Janeiro de 2021, os webinários tiveram 1.500 views.

Mais de 200 referências da literatura e de políticas públicas sistematizadas, além de **20 estudos de caso e dezenas de entrevistas**.



Fortalecimento da governança territorial no Xingu e Tapajós

Financiador: Fundação Charles Stewart Mott

O projeto atua nos territórios do Xingu e Tapajós, promovendo espaços de interação e troca entre organizações da sociedade civil e universidades. Desde junho de 2019, está sendo conduzida a segunda etapa do projeto (2019-2021), avançando na construção, ampliação e fortalecimento de governança territorial e promoção de troca de aprendizados entre os territórios atingidos pela UHE Belo Monte (Rio Xingu), e por projetos logísticos no médio e baixo Tapajós. O projeto tem como estratégia central fortalecer estratégias de incidência sobre territórios impactados por grandes obras de infraestrutura, fortalecendo as lições aprendidas e a

integração entre organizações da sociedade civil. Foi promovido, em parceria com a Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), em Santarém, seminário sobre impacto de grandes obras, além de oficinas sobre monitoramento do desenvolvimento em territórios atingidos por grandes empreendimentos. Em parceria com a Universidade Federal do Pará (UFPA), em Altamira, foi realizado o II Congresso de Desenvolvimento e Dinâmicas Territoriais na Amazônia (COTEDAM). Na frente de pesquisa, avançou-se na identificação de iniciativas de monitoramento conduzidas pela sociedade civil e universidades em territórios amazônicos,

foram levantados casos e estratégias para patrimonialização de bens culturais, além de pesquisa sobre metodologias de valoração não monetária de serviços ecossistêmicos. Todas essas ações compreendidas como estratégias empregadas pela sociedade civil para proteção dos territórios tradicionalmente ocupados. Em 2020 o projeto avançou na articulação de atores em torno do estabelecimento de uma Rede de Monitoramento Territorial Independente na Amazônia. A Rede tem como objetivo o fortalecimento da capacidade de monitoramento e uso das informações produzidas por comunidades, organizações da

sociedade civil e parceiros. Promove espaços para trocas metodológicas e elaboração de estratégias comuns para monitoramento territorial e incidência sobre o poder público e financiadores. Também é um objetivo da rede a sistematização de conhecimento e aprendizados sobre monitoramento territorial independente, fomentando o uso das informações e inovações nas metodologias de monitoramento. Através da Rede está em curso de elaboração um livro sobre Monitoramento Territorial Independente na Amazônia, e foram promovidos encontros periódicos para discussão de casos, metodologias e estratégias de ação.

PESQUISADORES ENVOLVIDOS

[Kena Azevedo Chaves](#)

[Samir Luna de Almeida](#)

[Daniela Gomes Pinto](#)

ORGANIZAÇÕES PARCEIRAS

Instituto de Ciências da Sociedade - Universidade Federal do Oeste do Pará
(ICS - UFOPA)

Laboratório de Dinâmicas Territoriais na Amazônia – Universidade Federal do Pará
(LEDTAM – UFPA)

International Rivers

Instituto Centro de Vida (ICV)

Sapopema



2019 e 2020

48 reuniões bilaterais, 3 workshops temáticos, além de 1 Congresso sobre dinâmicas territoriais e grandes empreendimentos na Amazônia, em parceria com o Laboratório de Estudo das Dinâmicas Territorial na Amazônia da Universidade Federal do Pará (LEDTAM/UFPa).

27 organizações da sociedade civil e instituições de pesquisa engajadas na concepção de uma Rede de Monitoramento Territorial Independente.

3 Grupos de Colaboração Temáticos em operação, trabalhando na estruturação de componentes da Rede.

Realização de 3 encontros da Rede de Monitoramento Territorial Independente com participação média de **35 pessoas por encontro**.



Promovendo transparência e governança territorial no contexto da instalação de rodovias na Amazônia brasileira – o caso da BR-319

Financiador: Fundação Gordon & Betty Moore

Iniciado em janeiro de 2019, o [projeto](#) prevê dois anos e meio de duração e busca contribuir para o desenvolvimento territorial sustentável da região de influência da BR 319, por meio de participação ativa da população local numa visão de futuro comum, com governança e acesso à informação. As principais entregas envolvem a construção participativa de Agendas de Desenvolvimento Territorial (ADTs) para diferentes territórios ao longo da estrada, o fortalecimento de um espaço de governança e o desenho de um instrumento financeiro voltado ao desenvolvimento da região. No primeiro ano do projeto, a equipe realizou uma expedição exploratória ao longo da BR-319 e mapeamento para identificar territórios-chave para

a atuação. Em seguida, foi iniciado a articulação com mais de 50 organizações públicas e não governamentais, com órgãos federais, secretarias estaduais e prefeituras municipais. Também foram realizadas ações para o fortalecimento do Fórum de Discussão Permanente sobre o Processo de Reabertura da BR 319, capitaneado pelo Ministério Público Federal, como um espaço de participação ampliada para melhoria de questões sociais e ambientais no território. Por fim, realizou-se a sensibilização e engajamento de mais de 40 comunidades ao longo dos 4 territórios-chave para construção das ADTs. O início da construção das ADTs foi através da primeira rodada de oficinas, que contou com mais de 200 representantes

dessas comunidades e que identificou demandas e prioridades ligadas ao desenvolvimento e a manutenção do bem-viver dos seus territórios ainda em 2019.

A revisão metodológica para a construção das ADTs imposta pela pandemia de COVID-19 demandou maior protagonismo da equipe local, uma vez que os momentos de construção coletiva no território entre comunitários não poderiam mais ser realizados por tempo indeterminado. Capacitações foram realizadas para que mobilizadores locais pudessem seguir o processo de qualificação das demandas junto às comunidades e de diálogo sobre o licenciamento do trecho do meio da rodovia.

Além disso, foram identificadas oportunidades de intervenções práticas do projeto visando o fortalecimento de atores locais, especialmente grupos mais vulneráveis, como mulheres e jovens. Por fim, materiais de apoio na interação com as comunidades foram produzidos, tais como: cartilha do projeto; memorandos internos sobre as etapas do licenciamento ambiental, experiência de outras estradas amazônicas, histórico do processo de pavimentação da BR-319 e análise do EIA/RIMA.

A partir de levantamentos secundários e dezenas de entrevistas com atores relevantes foram concebidas, em caráter preliminar, 4 ADTs, bem como um instrumento financeiro para a região.

PESQUISADORES ENVOLVIDOS

[Ana Moraes Coelho](#)

[Carolina Derivi](#)

[Roberta Amaral](#)

[Karine Julião](#)

[Jolemia Chagas](#)

[Dionéia Ferreira](#)

[Nara Perdigão](#)

[Nina Almeida](#)

[Daniela Gomes Pinto](#)

Mobilizadores locais nos territórios-alvo do projeto:

[Angel Souza](#)

[Luana Bezerra](#)

[Danilo Cerqueira](#)

[Karem Pantoja](#)

[Fernando Torres](#)

[Francimara Araujo](#)

ORGANIZAÇÕES PARCEIRAS

[Casa do Rio](#)

[Rede Transdisciplinar da Amazônia](#)

[Ministério Público Federal - Amazonas](#)

[Instituto Internacional de Educação do Brasil \(IEB\)](#)

2019

O projeto atua em **4 territórios-chave** ao longo da BR 319 com **mais de 40 comunidades (mais de 1000 famílias)**

A rede de articulação construída envolve **mais de 50 organizações**

A primeira rodada de oficinas nos territórios reuniu **mais de 200 representantes de comunidades** rurais e tradicionais ao longo da BR-319 (nov. 2019)

O apoio logístico fornecido pelo projeto para lideranças comunitárias participarem das reuniões do Fórum da BR-319 fez com que o segmento passasse de 3% para **15% na composição total de participantes**



2020

Coleta de **38 histórias** de vidas com moradores das comunidades e realização de **41 entrevistas** com atores que possuem vínculo com o poder público ou com organizações da sociedade civil para a caracterização dos territórios;

Condução de um percurso formativo virtual de **12 encontros** (aproximadamente 50 horas) engajando **20 jovens e mulheres** dos territórios-alvo para fortalecimento das capacidades locais;

Condução de **5 encontros virtuais**, somando aproximadamente 12h, realizados pelo projeto e a ONG Casa do Rio com um grupo de mais de 50 jovens de áreas rurais dos territórios Careiro e Manicoré para fortalecimento da autonomia desses jovens nas comunidades e grupos produtivos onde estão inseridos;

Realização de um **conjunto de podcasts para apoiar a discussão** sobre o licenciamento ambiental da rodovia e subsidiar e fortalecer as capacidades locais para a construção dos mapas dos caminhos para as Agendas de Desenvolvimento Territorial (ADTs).

Construção preliminar de **4 Agendas de Desenvolvimento Territorial (ADTs)** para os territórios-alvo, nas dimensões infraestrutura (energia, saneamento, telecomunicações), políticas sociais (educação, saúde e assistência social), proteção ambiental e atividades produtivas sustentáveis.

Proposição preliminar de um **desenho para um fundo socioambiental** para a região da BR-319.



Diagnóstico, Avaliação dos Impactos e Valoração dos Danos Socioeconômicos Causados para as Comunidades Atingidas pelo Rompimento da Barragem de Fundão

A FGV foi contratada para atuar como expert da Força-Tarefa Rio Doce do Ministério Público Federal para realização de diagnóstico socioeconômico ao longo da bacia do Rio Doce visando a reparação integral dos danos causados aos atingidos e atingidas pelo desastre da Samarco Mineração S.A., controlada pelas empresas Vale S.A. e a anglo-australiana BHP Billiton. Em junho de 2018 teve início o planejamento e o desenho da proposta técnica, com a execução dos trabalhos sendo iniciada a partir de fevereiro de 2019. A iniciativa integra equipes da área do direito, economia, saúde e sustentabilidade.

Coordenando as contribuições técnicas em sustentabilidade, o FGVces mobilizou, ao longo de 2019 e 2020, sua equipe de pesquisadores para a ampla articulação e campo, coleta de dados primários e devolutivas com diversos atores e grupos sociais atingidos em territórios ao longo da bacia. Foram publicados os relatórios “[Análise das matrizes de danos no contexto da reparação](#)

[do desastre do Rio Doce](#)” e “[O Rompimento da Barragem de Fundão na Perspectiva da Administração Pública Municipal: uma Análise Qualitativa a partir de Estudos de Caso em Barra Longa \(MG\), Resplendor \(MG\) e Linhares \(ES\)](#)” e a Nota Técnica “[Análise do Escopo e da Implementação do Projeto-Piloto Pescador de Fato para o Reconhecimento do Pescador Profissional Artesanal](#)”. Ainda, foram entregues para o MPF três produtos integrados com outras coordenações técnicas da FGV envolvidas no projeto, para avaliação dos danos socioeconômicos do rompimento da barragem de Fundão para i) [os povos Tupiniquim e Guarani das Terras Indígenas Tupiniquim, Caieiras Velhas II e Comboios, em Aracruz \(ES\)](#); ii) [a cadeia produtiva da pesca do camarão no Terminal Público de Pesca da Enseada do Suá em Vitória \(ES\)](#); e iii) [as comunidades dos territórios de Santa Cruz do Escalvado, Rio Doce e Chopotó \(MG\).e Chopotó \(MG\).](#)

2019 e 2020

Entre 2019 e 2020 o FGVces conduziu no âmbito do Projeto **cerca de 75 oficinas e rodas de conversa**, envolvendo **aproximadamente 800 atingidos pelo desastre**.



PESQUISADORES ENVOLVIDOS

[Mario Monzoni](#), [Marcos Dal Fabbro](#), [André Pereira de Carvalho](#), [Daniela Gomes Pinto](#), [Adriana De Paula Cavalcante Fraga](#), [Ana Carolina Araujo Fernandes](#), [Ana Clara Candido Costa](#), [Annelise Vendramini](#), [Bruno Neris Basto](#), [Carina Sernaglia Gomes](#), [Carolina Ribeiro Araújo](#), [Carolina Ximenes de Macedo](#), [Cintia Messias Dall’Agnol](#), [Daniel Rondinelli Roquetti](#), [Fernanda Pinheiro da Silva](#), [Graziela Donario de Azevedo](#), [Haydée da Cunha Frota](#), [Isabella Santiago](#), [Jaqueline de Oliveira e Silva](#), [José Agnello Alves Dias de Andrade](#), [José Del Ben Neto](#), [Léa Lameirinhas Malina](#), [Leticia Artuso](#), [Luís Pedro Silva Moreira](#), [Maria Leticia de Alvarenga Carvalho](#), [Maria Patricia Silva](#), [Mariana Luiza Fiocco Machini](#), [Marina Borges dos Santos](#), [Maurício Jerozolimski](#), [Miria Rodrigues Alvarenga da Silva](#), [Natalia Lutti Hummel Wicher](#), [Rafael Mantarro](#), [Roseli Bueno de Andrade](#), [Taís Helena da Silva Teodoro](#).

ORGANIZAÇÕES PARCEIRAS

Ministério Público Federal (MPF)

Ministério Público do Estado de Minas Gerais

Ministério Público do Estado do Espírito Santo

Defensoria Pública do Estado do Espírito Santo

Defensoria Pública do Estado de Minas Gerais

Fundo Brasil de Direitos Humanos

Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)

FUNAI – Fundação Nacional do Índio

Assessoria Técnica Independente Centro Alternativo de Formação Popular Rosa Fortini

Movimento Atingidos por Barragens - MAB

Assessoria Técnica Independente Associação Estadual de Defesa Ambiental e Social – AEDAS

Assessoria Técnica Independente Cáritas Brasileira – Regional Minas Gerais

Centro Agroecológico Tamanduá (CAT)

Associação de Desenvolvimento Agrícola Interestadual (ADAI)

Sindicato dos Pescadores Profissionais, Artesanais, Aquicultores, Marisqueiros, Criadores de peixes e Atividades afins na área da pesca do Espírito Santo (SINDPESMES)



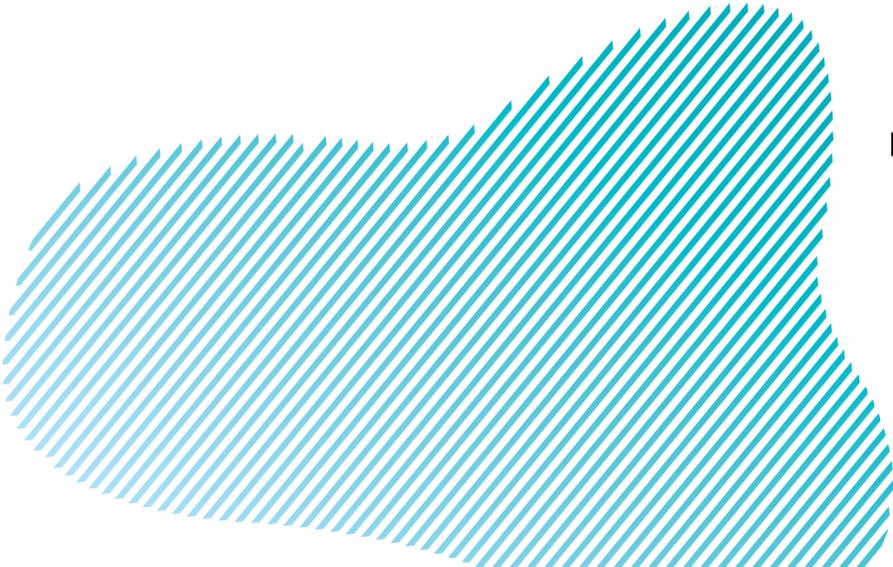
Protocolo para Reassentamentos: Acompanhamento de ações necessárias ao desenvolvimento socioeconômico, cultural e ambiental de reassentamentos de populações em empreendimentos hidroelétricos

Financiador: CTG Brasil (projeto de P&D regulado pela Aneel)

O [projeto](#) tem como objetivo desenvolver um protocolo para acompanhamento das ações necessárias ao desenvolvimento socioeconômico, cultural e ambiental de projetos de reassentamento causados por empreendimentos hidroelétricos.

Com início em meados de março de 2020, a primeira entrega do projeto foi o documento Parâmetros para Diagnóstico Socioterritorial Participativo em comunidades assentadas por empreendimentos hidrelétricos, que orienta caminhos para realização de diagnóstico

com comunidades atingidas e reassentadas com base no direito à moradia adequada e conceito de territorialidades. Ainda esse ano, foi elaborado um relatório com levantamento de casos no Brasil e América Latina envolvendo processos de deslocamento compulsório e estabelecimento de reassentamentos no contexto da instalação de hidrelétricas, com objetivo de olhar para experiências acumuladas e extrair aprendizados. Também foram realizadas articulações institucionais com organizações da sociedade civil e empresas do setor.



PESQUISADORES ENVOLVIDOS

[Leticia Artuso](#)

[Bruno Basto](#)

[Kena Chaves](#)

[Daniela Gomes Pinto](#)

Educação
executiva



Mestrado Profissional em Gestão para a Competitividade - Linha Sustentabilidade

Financiador: EAESP FGV

A linha de Sustentabilidade do MPGC busca trabalhar a associação entre os diversos temas relacionados à Sustentabilidade com uma formação integrada que inclui projetos práticos e reflexões pessoais acerca de seus papéis como gestores e cidadãos visando o desenvolvimento sustentável. Em 2019, o curso seguiu se consolidando com a formatura da segunda turma e a realização das bancas de avaliação das dissertações dos 25 alunos.

Ao longo do ano, a terceira turma realizou seus [projetos referências](#), que são projetos aplicados

voltados a desafios reais e complexos do campo da Sustentabilidade. Foram dez projetos em diversos temas como inovação, comunicação, agricultura familiar, conexão entre comunidades locais e empresas, entre outros.

Foi realizada a 4ª edição da [Virada das Nações Unidas](#), uma simulação de negociação internacional que se inspira nas conferências de negociação da ONU. A sessão de abertura teve as participações de Haroldo Machado, do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), Denise Hills, superintendente de

sustentabilidade e negócios inclusivos do Itaú Unibanco e diretora da Rede Brasil do Pacto Global, e Carlos Rittl, então secretário-executivo do Observatório do Clima. A aula magna foi realizada por Izabella Teixeira, ex-Ministra do Meio Ambiente do Brasil e negociadora-chefe do País em Conferências das Nações Unidas.

Ainda em 2019, foi realizado o Comitê Consultivo da linha para avaliação do programa e recomendações de melhorias. Também foram selecionados 27 novos alunos para a quinta turma que teve início em 2020.

Já em 2020, com a pandemia da COVID-19, o curso precisou migrar para o modelo de ensino remoto emergencial. Com isso, as disciplinas tiveram que ser repensadas, bem como a grade curricular. As viagens de campo foram canceladas e serão retomadas apenas quando for seguro.

Apesar das inúmeras perdas trazidas pela pandemia, houve também a oportunidade da equipe do Mestrado ter a experiência de desenvolver novas ferramentas e didática de ensino, avançando no modelo de ensino remoto que já se mostrava uma tendência mesmo antes da pandemia.

PESQUISADORES ENVOLVIDOS

Ana Carolina Aguiar

[Fernanda Carreira](#)

[Mario Monzoni](#)

[Annelise Vendramini](#)

[André Pereira de Carvalho](#)

[Daniela Gomes](#)

[Guarany Osório](#)

Livia Pagotto

Professores e professoras da FGV EAESP parceiros no MPGC:

[Eduardo Diniz](#)

[Fernando Burgos](#)

[Gustavo Fernandes](#)

[Isleide Fontenelle](#)

Parceiros externos:

Jorge Soto

Ricardo Barretto

Vicente Góes

ORGANIZAÇÕES PARCEIRAS

Diversas organizações e membros da sociedade civil que contribuem para o os Projetos Referência como stakeholders envolvidos/entrevistados.



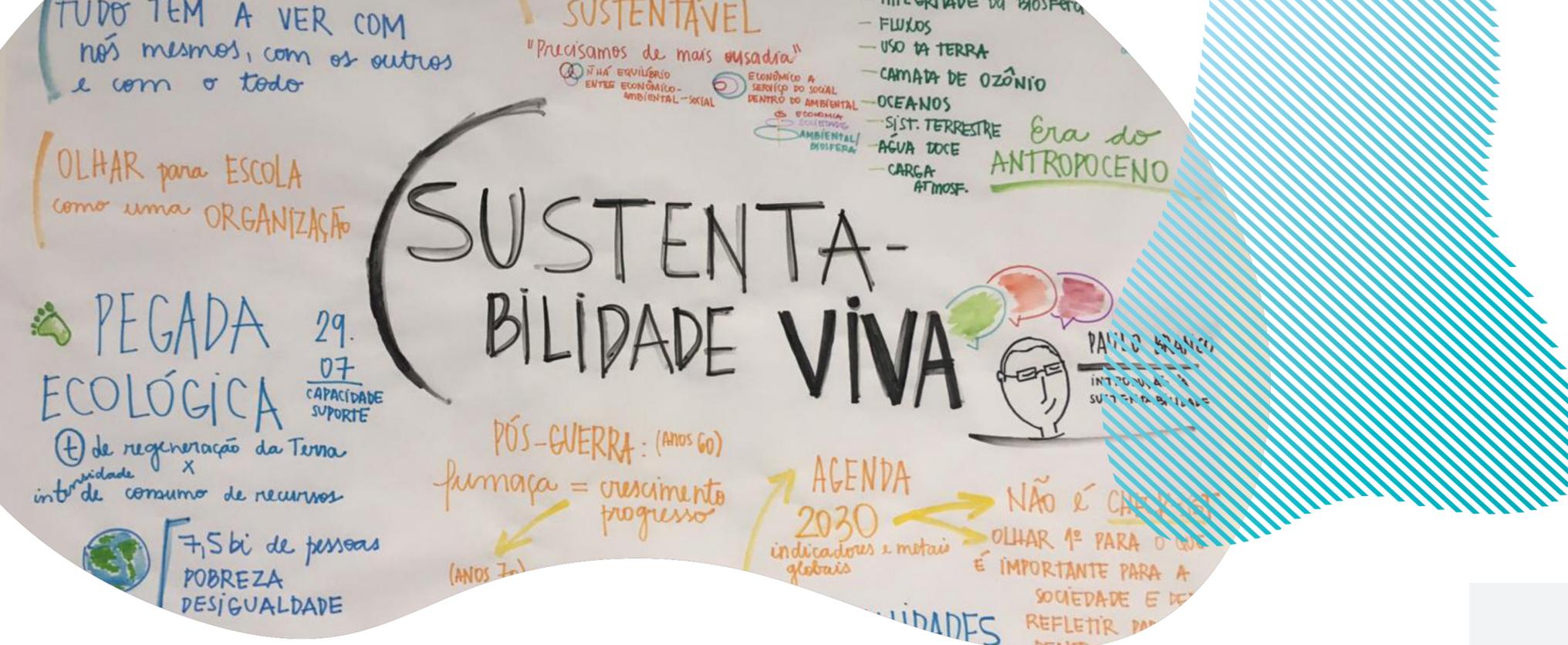
2019 e 2020

Mais de 20 projetos referências realizados ao longo de dois anos

4ª edição da Virada da ONU com **número recorde de participantes** externos em 2019

Seleção de **27 novos alunos** para T5, que iniciou o curso em fevereiro de 2020

Comitê Consultivo da linha contou com **8 membros, sendo 4 alunos, 3 professores, e 1 stakeholder externo**



PESQUISADORES ENVOLVIDOS

Ana Carolina Aguiar

[Fernanda Carreira](#)

[Gabriela Alem](#)

ORGANIZAÇÕES PARCEIRAS

Grupo Bahema

Escola Viva - PE Sustentabilidade

Financiador: Escola Viva

Como resultado de uma parceria inédita, o FGVces e a Escola Viva somaram esforços ao longo do 2º semestre de 2019 para promover um processo participativo de capacitação e reflexão conjunta sobre Sustentabilidade no contexto da Educação Básica. O projeto teve como objetivo capacitar um grupo composto por públicos prioritários em conceitos globais sobre Sustentabilidade e facilitar um processo de inclusão de direcionadores de sustentabilidade no planejamento estratégico da Escola. Para tanto, conduzimos sete oficinas junto a um grupo composto por 24 pessoas, entre familiares, estudantes, professoras, equipes administrativa e pedagógica, direção e acionista, assim como momentos de escuta ampliada com outros públicos e consulta pública.

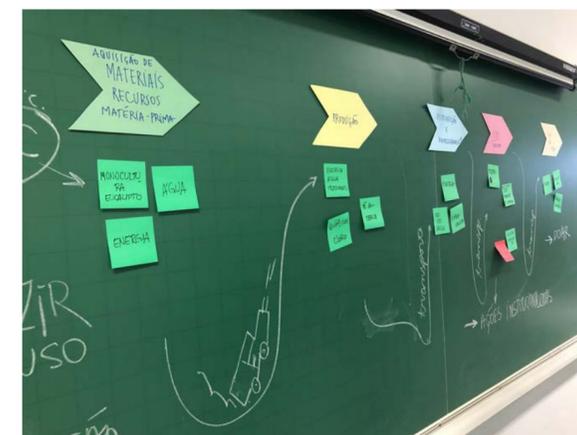
A prioridade foi contribuir com a perspectiva da Sustentabilidade na Gestão, ficando como responsabilidade posterior da Escola desdobrar os direcionadores estratégicos escolhidos para seu projeto pedagógico e curricular. Como premissas centrais do processo tivemos o compartilhamento de conhecimento especializado e de fronteira em temas centrais da Sustentabilidade; o diálogo e a participação; e a metodologia de Formação Integrada do FGVces, que combina atividades de diferentes linguagens para o acesso, troca e construção de todo esse conhecimento.

[O relatório](#) contém a descrição desse processo, podendo inspirar outras escolas que buscam incorporar Sustentabilidade em suas práticas de gestão e pedagógicas de uma maneira participativa.

2019 e 2020

Grupo focal composto por **24 pessoas de diferentes públicos**

Consulta pública com **106 respostas de famílias e alunos/as**



Programa de Formação em Mudanças Climáticas - C&A Brasil

Financiador: C&A

Essa formação, realizada em 2020, teve o objetivo de contribuir para o nivelamento e ampliação de conhecimento e repertório de profissionais de diversas áreas da C&A Brasil no tema das Mudanças Climáticas, para que conhecessem mais sobre seus impactos e oportunidades, estratégias, metodologias e ferramentas de apoio para gestão, monitoramento, mitigação, redução e compensação de emissões de gases de efeito estufa.

PESQUISADORES ENVOLVIDOS

[Fernanda Carreira](#)

[Guarany Osório](#)

[Guilherme Lefèvre](#)

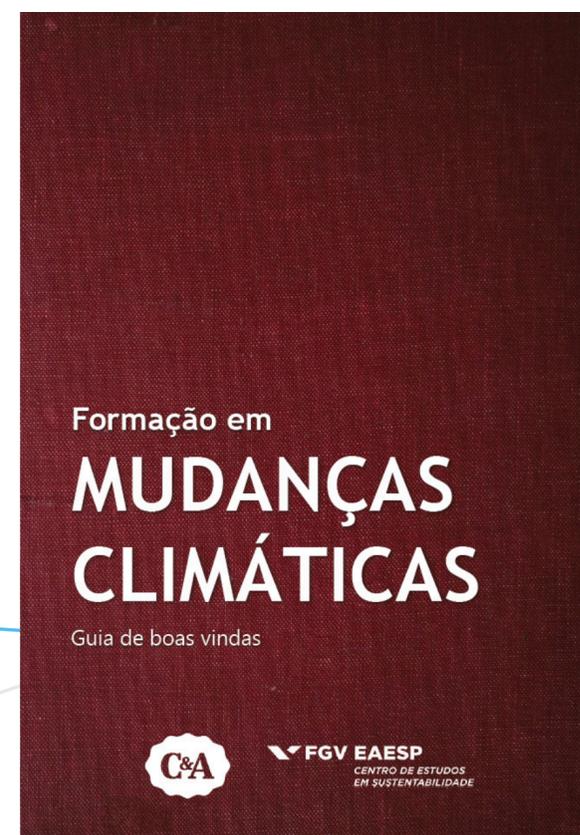
[Jessica Campanha](#)

[Juliana Picoli](#)

2020

Formação de 15 executivos e executivas

da empresa C&A Brasil em temáticas e ferramentas de gestão de mudanças climáticas.



Programa de Formação para Sustentabilidade - International Paper

Financiador: International Paper

Em parceria com a International Paper, o Programa visa contribuir para o nivelamento e ampliação de conhecimento e repertório em sustentabilidade dos trainees e multiplicadores da empresa por meio de uma experiência de aprendizagem que possibilite a formação de sujeitos mais conscientes de Si e da realidade, críticos à Sustentabilidade e sensíveis às necessidades comuns. O Programa iniciou-se em 2020, com atuação prevista para o primeiro semestre de 2021.

PESQUISADORES ENVOLVIDOS

[Fernanda Carreira](#)

[Gabriela Alem](#)

[Felipe Bismarchi](#)

2020

Formação de aproximadamente 80h, entre horas síncronas e assíncronas, de **23 trainees** e multiplicadores da empresa International Paper em temáticas da sustentabilidade.



Iniciativas em Educação de gestores sobre e para Sustentabilidade

Financiador: Instituto Arapyau

O Instituto Arapyau contratou o FGVces para realizar uma [pesquisa](#) sobre iniciativas que visam formar gestores privados e públicos para serem novas lideranças para a sustentabilidade. As iniciativas poderiam ou não estar ligadas a Universidades. Tratou-se de um levantamento da oferta de cursos com essa temática em 3 países: Brasil, Estados Unidos e Inglaterra.

PESQUISADORES ENVOLVIDOS

[Fernanda Carreira](#)

Ana Carolina Aguiar

[Gabriela Alem](#)

Isabella Caruso

ORGANIZAÇÕES PARCEIRAS

Instituto Arapyau

2019

Foram mapeadas **30 iniciativas no Brasil, Estados Unidos e Inglaterra** voltadas a educação de gestores sobre e para sustentabilidade



Iniciativas em Educação de gestores
sobre e para Sustentabilidade
Brasil, Estados Unidos e Inglaterra

2019

FGV EAESP

arapyau

Aplicação do Jogo Celsius – o desafio dos 2 graus

Financiador: One MBA FGV

O FGVces conduziu uma atividade no Programa de pós-graduação ONE MBA oferecido pela FGV EAESP a executivos do mundo todo. Tratou-se de uma palestra sobre mudanças climáticas seguida de aplicação do jogo de tabuleiro 'Celsius – o desafio dos 2 graus', desenvolvido pelo Centro em 2012. No total, 90 pessoas participaram da jogatina climática, aplicada em inglês.

PESQUISADORES ENVOLVIDOS

[Fernanda Carreira](#)

[Guilherme Lefèvre](#)

[Gustavo Breviglieri](#)

Ricardo Dinato

[Carolina Bastos](#)

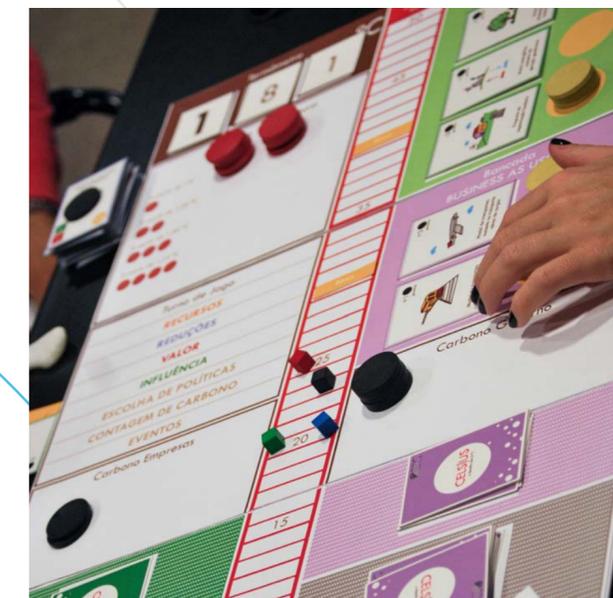
[Jessica Campanha](#)

[Mariana Nicolletti](#)

George Magalhães

2019

Participaram **90 executivos de vários países** do mundo, que são alunos do Programa One MBA da FGV EAESP.





Tapajós: A Transcultural Expedition - Zeppelin

Financiador: Zeppelin University e EAESP FGV

A disciplina '[Tapajós: a transcultural expedition](#)' foi oferecida como imersão de inverno para graduação. O objetivo foi promover uma experiência de ensino-aprendizagem a partir da interação com o território — a região do Rio Tapajós/PA — com os atores locais, com o grupo e com Si mesmo, a fim de estimular o encantamento e o conhecimento sobre a temática do desenvolvimento sustentável / sustentabilidade. Além disso, a disciplina promoveu um intercâmbio cultural com os estudantes da Alemanha da Zeppelin University e o tema Transcultural Leadership.

Após a semana de imersão, em Julho 2019, os dois melhores alunos da disciplina foram contemplados com uma viagem de uma semana para Alemanha para participar do Simpósium e do Winter Course sobre Transcultural Leadership na Zeppelin University. A viagem ocorreu em novembro de 2019. Finalmente, foram feitas [duas publicações](#): uma pela equipe do FGVces sobre Educação para Liderança em Sustentabilidade; e outra pelos alunos e alunas sobre sua experiência no campo.

PESQUISADORES ENVOLVIDOS

[Fernanda Carreira](#)

Ana Carolina Aguiar

[Mario Monzoni](#)

[Cintia Dall'agnol](#)

ORGANIZAÇÕES PARCEIRAS

Zeppelin University

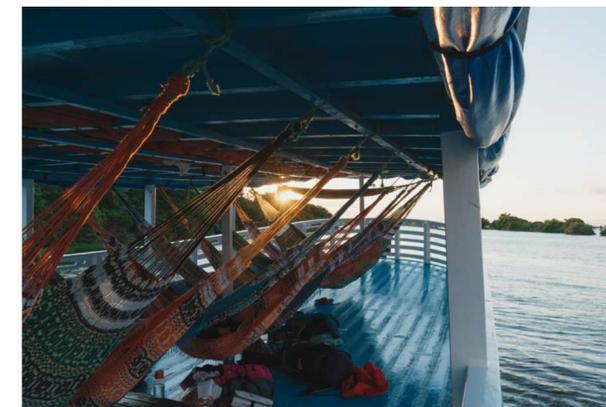
2019 e 2020

10 alunos/as da graduação da EAESP FGV

6 alunos de pós graduação da Zeppelin University

2 alunos/as da FGV premiados com a viagem para Alemanha

2 livros publicados sobre a experiência



Vale do Ribeira Expedition: Sustainability and Local Development - Block Seminar 2019

Financiador: Mestrado Profissional em Gestão Internacional (MPGI)

O Block Seminar faz parte do [Mestrado Profissional em Gestão Internacional](#) e é um elemento central do [CEMS](#), uma aliança global de 30 escolas de negócios em educação para gestão da qual a FGV EAESP faz parte. Partindo das reflexões e conhecimentos sobre desenvolvimento local e sustentabilidade, esta experiência de aprendizagem no campo levou estudantes ao [Vale do Ribeira](#) para que pudessem compreender alguns dos dilemas, desafios, vetores e dinâmicas de pensar o desenvolvimento a partir do território, da conservação, dos atores locais.

PESQUISADORES ENVOLVIDOS

[Gabriela Alem](#)

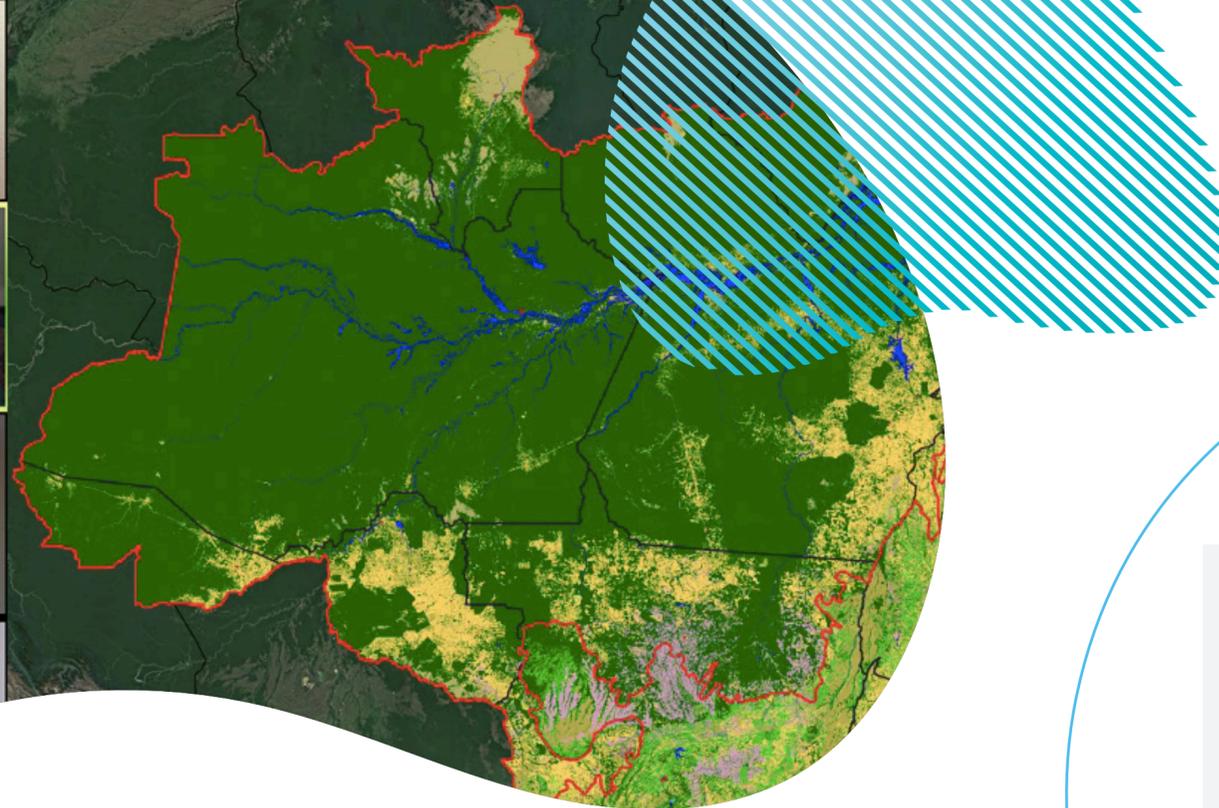
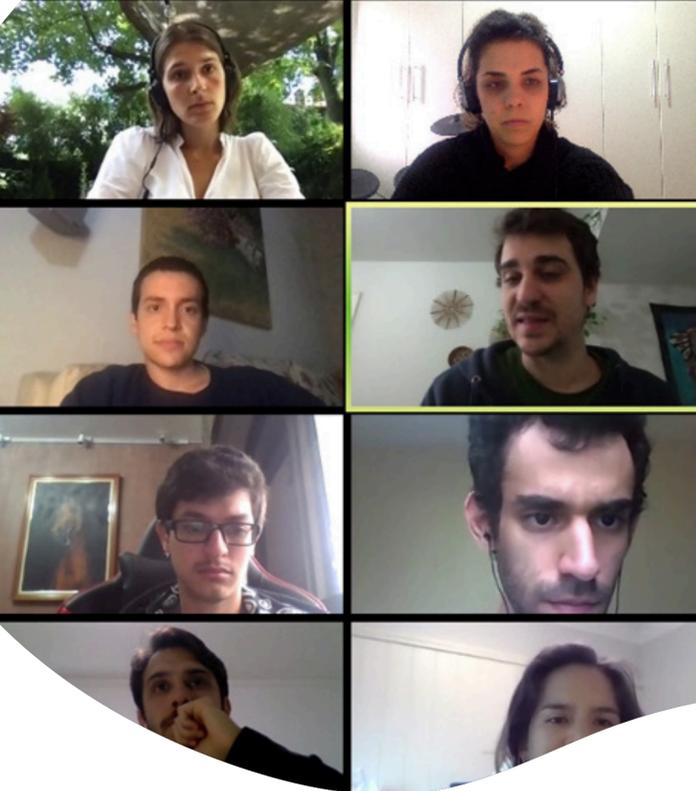
[Carolina Derivi](#)

[Isabella Cruvinel Santiago](#)

2019

21 estudantes de 15 nacionalidades diferentes





Block Seminar para MPGI: finanças sustentáveis (on-line) 2020

O Block Seminar é uma atividade do [Mestrado Profissional em Gestão Internacional \(MPGI\)](#) que recebe alunos e alunas de escolas de negócio de diversos países, por meio da rede [CEMS](#), uma aliança global de 30 escolas de negócios em educação para gestão da qual a FGV EAESP faz parte.

Desde 2018, o FGVces tem facilitado o Block Seminar em formato imersivo no Vale do Ribeira, no estado de São Paulo, buscando trazer reflexões sobre desenvolvimento e sustentabilidade. Em 2020, respeitando o isolamento social, a atividade foi conduzida no formato virtual e buscou sensibilizar e ampliar o repertório da turma sobre investimentos financeiros responsáveis voltados à transição para uma economia de baixo carbono.

PESQUISADORES ENVOLVIDOS

[Fernanda Carreira](#)

[Gabriela Alem](#)

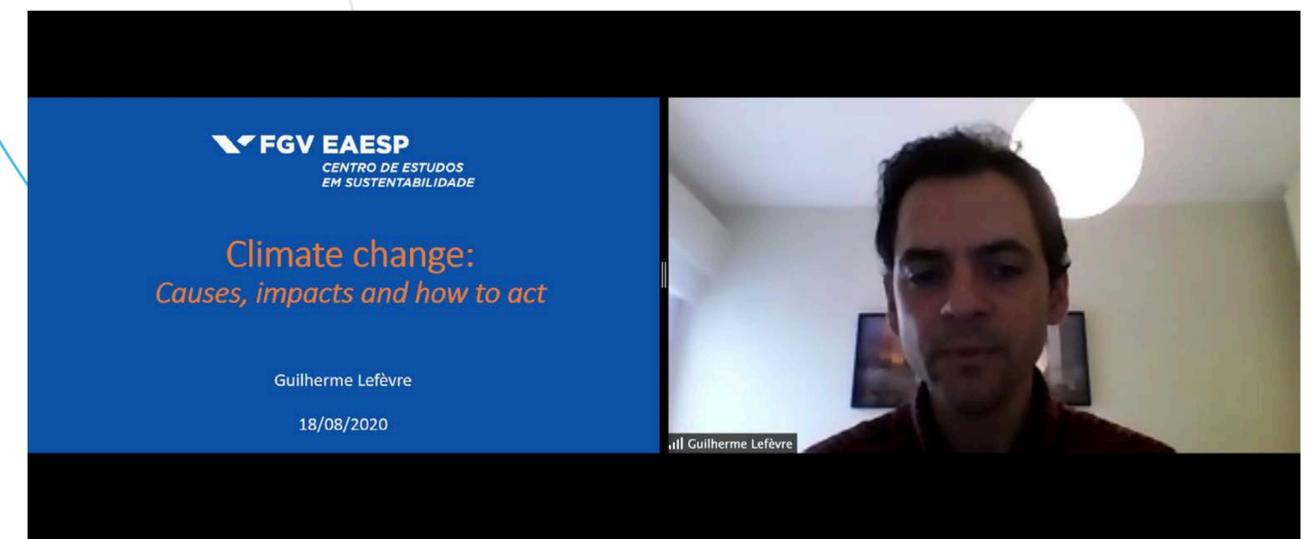
[Isabella Cruvinel Santiago](#)

[Annelise Vendramini](#)

[Guilherme Lefèvre](#)

2020

Formação de 25 alunos e alunas de vários países nos conceitos de finanças sustentáveis e das interfaces entre mudanças climáticas e investimentos financeiros pessoais



Formação



PESQUISADORES ENVOLVIDOS

[Fernanda Carreira](#)

[Mario Monzoni](#)

[Gabriela Alem](#)

Monitora:

[Maya Kusakawa](#)

Parceiro externo:

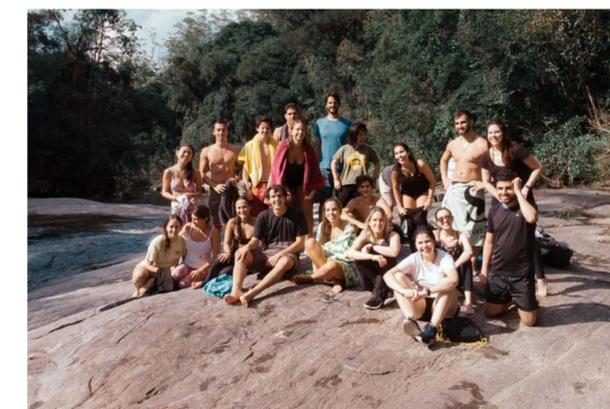
[Ricardo Barretto](#)

ORGANIZAÇÕES PARCEIRAS

Projeto Bagagem, WWF Brasil,
Dentsu Aegis Network

2019

Mais de 100 pessoas participaram do evento de lançamento da campanha “TBC é troca”



FIS 18 – Formação Integrada para Sustentabilidade

Financiador: Itaú, Instituto Ecofuturo

O [FIS](#) é uma disciplina eletiva oferecida desde 2010 aos alunos e alunas do curso de graduação da FGV SP, criada e coordenada pelo FGVces. A cada semestre o FIS trabalha com um desafio diferente, real e complexo, em alguma temática da sustentabilidade, o chamado Projeto Referência (PR). Ao mesmo tempo, é também conduzido com a turma o que chamamos de Projeto de Si Mesmo, uma jornada de autoformação.

O desafio do FIS 18, realizado no primeiro semestre de 2019, foi “Produzir e lançar uma campanha de comunicação que dê visibilidade ao turismo de base comunitária (TBC) no Brasil para inspirar comportamentos e práticas dos atores envolvidos”. Para investigar o desafio, além de especialistas no tema que vieram em sala de aula, foram feitas

viagens de campo para conhecer a realidade do TBC no Brasil. Na micro imersão, a turma acampou no Parque das Neblinas, do Instituto Ecofuturo. Na Macro Imersão foram vivenciadas experiências de TBC na cidade de São Paulo – em Parelheiros aconteceu a visita ao sítio do Edu, que participa da iniciativa Acolhida em Parelheiros, e a Biblioteca Comunitária Caminhos da Leitura. Foram também para Picinguaba, Trindade e Quilombo da Fazenda em Ubatuba, todas experiências de TBC. O resultado foi uma campanha produzida pelo [FIS De Mala e Cuia chamada “TCB é troca”](#), que reuniu mais de 100 pessoas em seu lançamento, incluindo agências e operadoras de turismo e digital influencers no tema, com perfil no instagram para divulgação de peças de comunicação e um site.



PESQUISADORES ENVOLVIDOS

[Fernanda Carreira](#)

[Mario Monzoni](#)

[Gabriela Alem](#)

Monitora:

[Maya Kusakawa](#)

Parceiro externo:

[Ricardo Barretto](#)

ORGANIZAÇÕES PARCEIRAS

Projeto Bagagem, WWF Brasil,
Dentsu Aegis Network

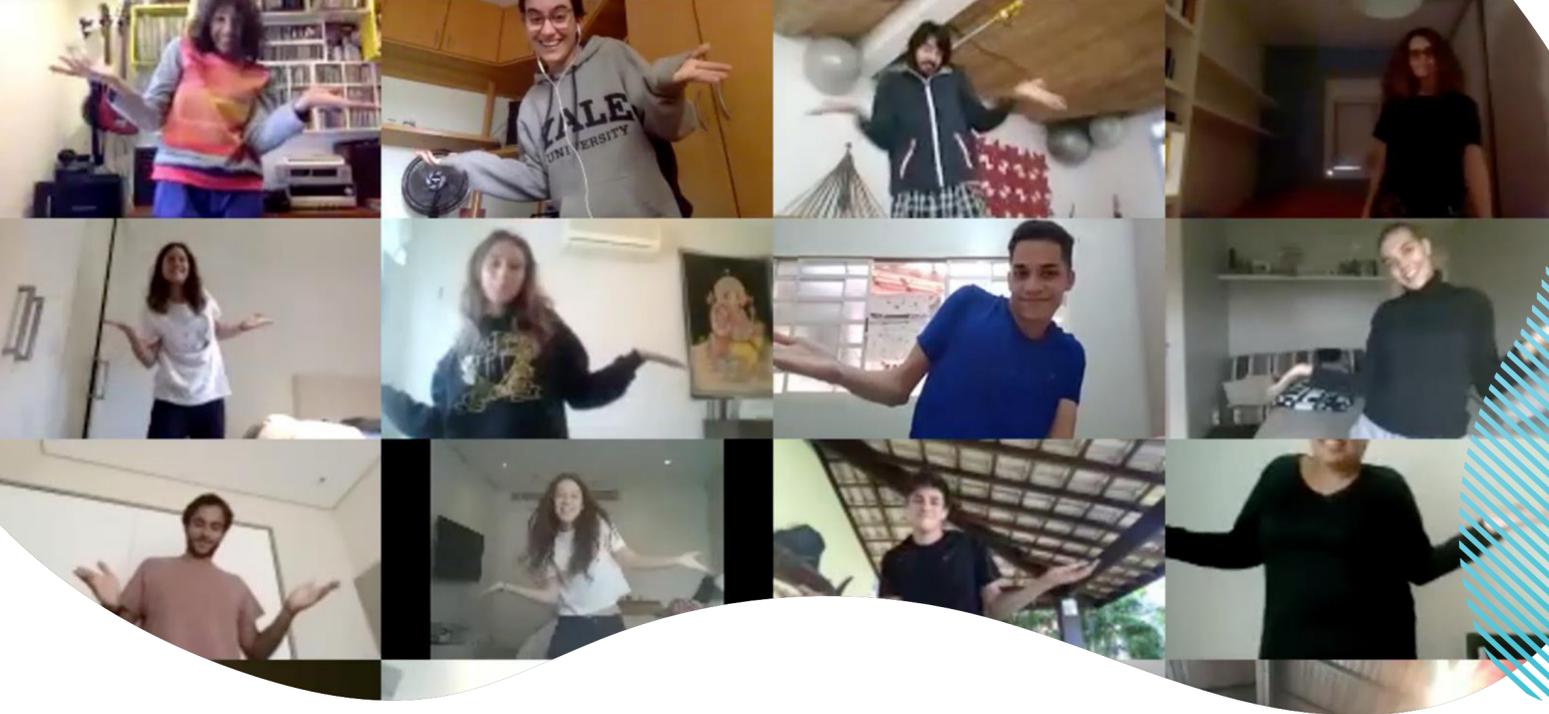


FIS 19 – Formação Integrada para Sustentabilidade

Financiador: Itaú, Nespresso, Duratex

O desafio do FIS 19, realizado no segundo semestre de 2019, foi produzir uma exposição de arte que revelasse a urgência de caminhos para adaptação da agricultura brasileira às mudanças climáticas. Foram recebidos em sala de aula especialistas em agricultura e adaptação a mudanças do clima, e organizações que atuam no tema, tais como Embrapa, Greenpeace, WWF, Nespresso, Duratex, entre outros. Nas investigações de campo foram visitadas propriedades de agricultores no interior de São Paulo. Já na macro imersão, viagem realizada no meio da trajetória, o grupo foi dividido em três: o

grupo 1 foi para o sertão da Bahia, visitar o projeto Adapta Sertão na Comunidade de Pintadas; o grupo 2 foi para Brasília, Planaltina e Cristalina, para rodas de conversas com ONGs, Ministério da Agricultura, visita a fazenda da SLC de soja, milho e algodão e a uma iniciativa de agrofloresta; o grupo 3 visitou o interior de São Paulo e Sul de Minas. Os resultados foram uma chamada de artistas e [uma exposição de arte de dois dias](#), que contou com a curadoria do FIS Adapt.Arte, nome que a turma ganhou, com obras de alguns alunos e de artistas que enviaram suas obras feitas para a exposição.



PESQUISADORES ENVOLVIDOS

[Fernanda Carreira](#)

[Isabella Cruvinel Santiago](#)

Monitora:

[Isabella Caruso](#)

Parceiro externo:

[Ricardo Barretto](#)

ORGANIZAÇÕES PARCEIRAS

[Laudes Foundation](#), [Natura](#)
e [Instituto Semeia](#)

FIS 20 – Formação Integrada para Sustentabilidade

Financiador: [Laudes Foundation](#), [Natura](#) e [Instituto Semeia](#)

O FIS 20, realizado no primeiro semestre de 2020, teve suas atividades presenciais interrompidas em março pelas medidas de isolamento social decorrentes da pandemia da COVID-19. Os encontros, bem como a semana

imersiva, seguiram no ambiente virtual até o final do semestre. A turma criou uma [websérie de seis episódios](#) sobre o papel das ONGs socioambientalistas para o desenvolvimento sustentável do Brasil.



2020

21 pessoas entrevistadas para a produção da Websérie

20 alunas e alunos

584 visualizações no evento on-line de lançamento da Websérie

765 visualizações da Websérie (contagem realizada em abril/2021)

FIS 21 – Formação Integrada para Sustentabilidade

O FIS 21, realizado no segundo semestre de 2020, foi conduzido do começo ao fim no ambiente virtual devido à pandemia da COVID-19. A turma produziu um jogo online chamado KAOS, que visa conscientizar e gerar reflexões em quem joga sobre seus hábitos de consumo. O [jogo está disponível gratuitamente](#) na biblioteca da FGV.

PESQUISADORES ENVOLVIDOS

[Fernanda Carreira](#)

[Gabriela Alem](#)

[Isabella Cruvinel Santiago](#)

Monitora:

[Beatriz Moraes](#)

Parceiro externo:

[Ricardo Barretto](#)

2020

15 pessoas especialistas em jogos e consumo entrevistadas

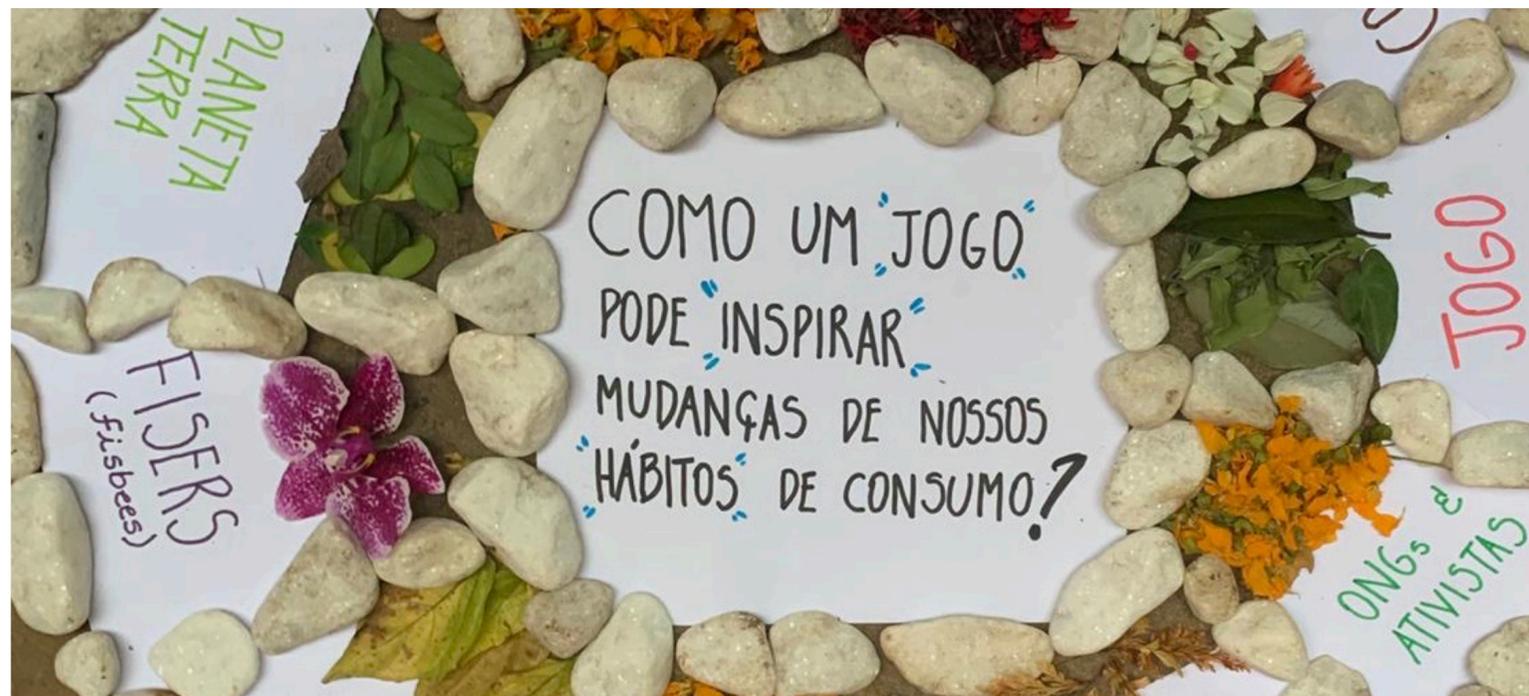
20 alunas e alunos

274 visualizações no evento

on-line de lançamento do jogo

25 participantes voluntários

de jogatina on-line



Disciplina eletiva de imersão 2019 Sustentabilidade em Campo: expedição Vale do Ribeira

Financiador: Coordenação da Graduação da FGV e estudantes

Disciplina eletiva de imersão, oferecida para estudantes a partir do 3º semestre das graduações de Administração de Empresas, Administração Pública e Direito da FGV, que tem a intenção de ser uma jornada de aprendizagem experiencial sobre sustentabilidade. Para tanto, promove a investigação e a reflexão sobre modelos de desenvolvimento a partir da relação com o meio natural, a dinâmica territorial e os atores ali presentes, o conhecimento formal e com o próprio grupo.

Na expedição 'Vale do Ribeira', o percurso todo acontece na porção paulista da região do Vale do Ribeira, com visitas, conversas e experiências junto a comunidades tradicionais, ao poder público local, à iniciativa privada do setor de turismo e a Unidades de Conservação.

PESQUISADORES ENVOLVIDOS

[Gabriela Alem](#)

[Mario Monzoni](#)

2019

27 estudantes

Por volta de **700 km rodados**



Disciplina obrigatória de imersão 2019

Cidades: modos de fazer, modos usar

Financiador: Coordenação da Graduação da FGV e estudantes

Disciplina obrigatória de imersão, oferecida para estudantes do 2º semestre da graduação de Administração de Empresas da FGV, que tem a intenção de compreender a cidade de São Paulo a partir de várias dimensões da sustentabilidade: questões de saúde, ambientais, sociais, culturais. Foi promovido o diálogo com ONGs, com representantes da Câmara dos Vereadores e empresas que têm atuações diversas no tema de cidades sustentáveis. Foi realizado também visita ao bairro Maria Zélia, para compreender como foi a evolução dessa comunidade ao longo das décadas. Por fim, a turma fez um trabalho de cidadania, utilizando o aplicativo do COLAB para observar e solicitar atuação da prefeitura em questões de zeladoria, segurança, limpeza entre outros nos bairros de São Paulo.

PESQUISADORES ENVOLVIDOS

[Fernanda Carreira](#)

[Livia Pagotto](#)

2019

30 estudantes



Disciplina eletiva de imersão 2019

Sustentabilidade em Campo: expedição Tapajós

Financiador: Coordenação da Graduação da FGV e estudantes

Disciplina eletiva de imersão, oferecida para estudantes a partir do 3º semestre das graduações de Administração de Empresas, Administração Pública e Direito da FGV, que tem o objetivo de ser uma jornada de aprendizagem experiencial sobre sustentabilidade. Para tanto, promove a investigação e a reflexão sobre modelos de desenvolvimento a partir da relação com o meio natural, a dinâmica territorial e os atores ali presentes, o conhecimento formal e com o próprio grupo.

Na expedição da bacia do rio Tapajós, uma região considerada patrimônio natural, socioambiental e cultural, o trajeto é todo feito em uma embarcação e passa por comunidades tradicionais, unidades de conservação, instituições públicas e não governamentais e pelo porto graneleiro.

PESQUISADORES ENVOLVIDOS

[Gabriela Alem](#)

[Letícia Artuso](#)

ORGANIZAÇÕES PARCEIRAS

Ecotoré

2020

27 estudantes



Disciplina on-line de imersão obrigatória 2020

Sustentabilidade em Jogo

Em parceria com Fabiano Onça, game designer, a disciplina apresentou de forma introdutória conteúdos relacionados a mudanças climáticas, serviços ecossistêmicos, desigualdade de gênero, limites planetários e a perspectiva histórica da sustentabilidade. Oferecida em formato online em 2020, a estudantes do 2º semestre da graduação de Administração de Empresas da FGV, junto aos conteúdos foram trazidas dinâmicas lúdicas e releituras de jogos usando a lente da sustentabilidade.

PESQUISADORES ENVOLVIDOS

[Fernanda Carreira](#)

[Mariana Nicolletti](#)

Parceiro externo:

[Fabiano Onça](#)

2020

Formação de 30 alunos e alunas do curso de graduação em Administração de Empresas da FGV em conteúdos básicos da sustentabilidade.

“COMUM” E FINITUDE NA SUSTENTABILIDADE

THE END



Disciplina on-line de imersão eletiva 2020

Mudanças climáticas: para não esquecer, nem ignorar ou negar

Em versão on-line, essa disciplina foi oferecida a estudantes de Administração de Empresas, Pública e Direito da FGV com a intenção de introduzir o tema ‘Mudanças Climáticas’, apresentar o problema e os desafios para tratá-lo, compreender os desafios centrais para comunicar a crise climática, refletir e praticar argumentações sobre o problema, por meio de dinâmicas em grupo, práticas e diálogo com convidados.

PESQUISADORES ENVOLVIDOS

[Gabriela Alem](#)

[Guarany Osório](#)

[Jéssica Campanha](#)

2020

Formação de 30 alunos e alunas do curso de graduação em Administração de Empresas da FGV em conteúdos básicos de mudanças climáticas.



Agricultura e

Alimentação



Bota na Mesa

Financiador: Patrocínio Citi Foundation e apoio Citi

O Bota na Mesa foi conduzido de 2015 a 2020 com o objetivo de promover a inclusão da agricultura familiar na cadeia de alimentos, considerando o comércio justo, a conservação ambiental e a segurança alimentar e nutricional.

Em 2019, foram lançadas as [Diretrizes Públicas e Empresariais para a Inclusão da Agricultura Familiar na cadeia de Alimentos](#). O documento, construído a partir de pesquisas, reuniões com especialistas e de ampla articulação, reúne propostas de ações para governos e empresas em cinco temas prioritários: relações de consumo, infraestrutura e tecnologia, (...) juventude na agricultura, mudança do clima e transição agroecológica, sendo que os dois últimos foram trabalhados ao longo de 2019. Buscando identificar projetos inovadores que atuem nos temas mudança do clima e transição agroecológica, em 2019 foi realizada uma chamada de casos, em que foram selecionados 12 projetos de diversos estados. Representantes desses projetos se encontraram em um evento em São Paulo para compartilharem

suas experiências com a rede do Bota na Mesa. Em 2020, o projeto se concentrou na implementação das diretrizes elaboradas no ano anterior por meio de um conjunto de publicações voltadas à gestão pública e empresarial. A primeira publicação, "[Agricultura familiar e o setor empresarial: contribuições para uma cadeia de valor inclusiva](#)" buscou orientar a atuação de empresas na incorporação de temas prioritários da cadeia de alimentos em suas políticas, práticas e processos. Na sequência, foi lançada a série "[Bota na Mesa: novas abordagens na gestão pública para a cadeia de alimentos](#)", uma série de três publicações que almeja contribuir para o aprimoramento da gestão pública em sistemas alimentares. Também foi promovido o webinar "[Covid-19, cadeia de alimentos e agricultura familiar: reflexões em tempos de pandemia](#)", um evento que buscou compreender e debater os impactos da pandemia de covid-19 na agricultura familiar a partir da percepção de agricultores, representantes de mercados e gestores públicos.

PESQUISADORES ENVOLVIDOS

[Manuela Maluf Santos](#)

[Tais Faria Brandão](#)

[Jéssica Castro Chryssafidis](#)

[Samuel de Mello Pinto](#)

2019 e 2020

A construção das diretrizes nos temas de Mudança do Clima e Transição Agroecológica contou com a **participação de mais de 60 representantes**, organizados em dois grupos de trabalho. Dentre essas organizações, estão cooperativas e associações de agricultores, redes varejistas, indústrias de alimentos, secretarias estaduais, prefeituras, organizações da sociedade civil, academia e pequenos negócios.

As diretrizes também estão ancoradas em pesquisas na literatura recente, bem como em **10 entrevistas** semiestruturadas realizadas com representantes da academia nos temas de resiliência à mudança do clima e práticas orgânicas e agroecológicas de produção de alimentos.

Em 2019, o Bota na Mesa realizou a 2ª chamada de casos, buscando identificar projetos que sejam referência nos temas de mitigação e adaptação às mudanças do clima e transição agroecológica. Das **mais de 90 inscrições recebidas**, o FGVces selecionou **12 projetos** para compartilharem seus resultados em um evento em São Paulo, que contou com 150 participantes.

O webinar "Covid-19, cadeia de alimentos e agricultura familiar" promovido no dia 08 de julho de 2020 contou com **73 inscritos, 474 reproduções e 72 picos simultâneos** durante sua transmissão pelo canal FGV no YouTube.



Projeto de Recuperação de Serviços de Clima e Biodiversidade no Corredor Sudeste da Mata Atlântica Brasileira – Conexão Mata Atlântica

Financiador: Fundação Florestal

O projeto Conexão Mata Atlântica tem como objetivo aumentar a proteção da biodiversidade e da água e combater as mudanças climáticas. Para isso, promove atividades de conservação. O projeto é financiado com recursos do Global Environmental Facility (GEF) por meio do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), tem como órgão executor dos recursos a Fundação de Empreendimentos Científicos e Tecnológicos – Finatec. No Estado de São Paulo, o responsável pela execução do Projeto é o Sistema Ambiental Paulista, por meio da Fundação Florestal e da Coordenadoria de Biodiversidade e Recursos Naturais da Secretaria de Estado do Meio Ambiente.

A área de abrangência do Conexão Mata Atlântica no estado de São Paulo se dá em quatro territórios compreendidos por unidades de conservação (UCs), sendo três unidades de Proteção Integral e uma de Uso Sustentável, e suas respectivas zonas de amortecimento. Trata-se da Estação Ecológica de Bananal, dos Núcleos Santa Virgínia e Itariru do Parque Estadual da Serra do Mar e da Área de

Proteção Ambiental São Francisco Xavier.

Em agosto de 2019, o FGVces deu início a uma [consultoria ao projeto Conexão Mata Atlântica](#) buscando promover o fortalecimento de cadeias de valor sustentáveis. Ao longo de 14 meses, o trabalho foi desenvolvido a partir das seguintes etapas: (i) diagnóstico das cadeias de valor prioritárias; (ii) formação de profissionais de assistência técnica em ferramentas de gestão adaptadas a propriedades rurais; (iii) articulação com mercado e políticas públicas; e (iv) análise dos impactos da pandemia da COVID-19 sobre mercados relacionados à agricultura familiar. Como resultado, a atuação do FGVces buscou aportar um olhar estratégico para o fortalecimento de cadeias de valor prioritárias nos territórios. A partir de visitas a campo, pesquisas, capacitações e articulação com mercados e gestores de políticas públicas, foi possível trilhar caminhos para preparar e conectar pequenos produtores rurais a mercados adequados a suas realidades, com o potencial de crescimento e de contribuição para a conservação ambiental.

PESQUISADORES ENVOLVIDOS

[Manuela Maluf Santos](#)

[Tais Faria Brandão](#)

[Jéssica Castro Chryssafidis](#)

[Samuel de Mello Pinto](#)

ORGANIZAÇÕES PARCEIRAS

Instituto BioSistêmico

Plural Cooperativa

Associação de agricultura
biodinâmica

Akarui

2019 e 2020

O projeto Conexão Mata Atlântica no Estado de São Paulo acontece em **quatro territórios fundamentais para a conservação de áreas remanescentes da Mata Atlântica;**

Ao todo, são **mais de 200 pequenos produtores beneficiários** das ações do projeto;

12 oficinas de campo realizadas junto a **4 organizações de assistência técnica e extensão rural** para formação dos técnicos em metodologias de construção de planos de negócio adaptados ao contexto de pequenos produtores rurais.

Mais de 70 mercados mobilizados para a aproximação comercial junto às cadeias de valor trabalhadas e **realização de 8 reuniões de aproximação comercial** entre mercados e beneficiários do projeto.

Observatório do ABC

Financiador: Climate and Land Use Alliance (CLUA) e Santander

O Observatório do ABC é uma iniciativa que tem como objetivo o acompanhamento da implementação do Plano Agricultura de Baixo Carbono, desenvolvendo estudos técnicos para subsidiar e facilitar o diálogo com stakeholders. O PlanoABC é uma política pública que visa promover a adoção das tecnologias sustentáveis, a fim de reduzir as emissões associadas ao setor agrícola. Em 2019, foi lançado o [relatório que analisou os dados de recursos do Programa ABC](#), principal linha de crédito para o financiamento da agricultura de baixa emissão de carbono no Brasil, referentes aos anos-safra 2017/18 e 2018/19.

PESQUISADORES ENVOLVIDOS

[Annelise Vendramini](#)

[Camila Yamahaki](#)

ORGANIZAÇÕES PARCEIRAS

[Centro de Estudos do Agronegócio \(FGV Agro\)](#)



Finanças



Fortalecendo a Implementação da Política Climática Nacional: Aprendizado Empírico Comparativo e Criação de Vínculo com o Financiamento Climático

Financiador: Federal Minister for the Environment, Nature Conservation, and Nuclear Safety (BMU)

Coordenado pelo Instituto Alemão de Pesquisa Econômica (DIW Berlim), o projeto tem como objetivo apoiar a implementação das Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDCs) no Brasil, Índia, Indonésia e África do Sul.

Cada país/região parceiro (Brasil, Índia, Indonésia, África do Sul e Europa) produzirá um estudo nacional por ano. Lançado em julho de 2020, o [primeiro estudo do Brasil buscou identificar quais as barreiras para o aumento de investimentos privados](#) — especialmente, investimentos diretos — para o setor ferroviário no Brasil. O estudo do Ano 2 do projeto tem como foco o mercado de capitais, buscando identificar quais barreiras impedem ou dificultam que investidores institucionais invistam em infraestrutura de baixo carbono. Os resultados dos estudos visam contribuir para uma discussão

de política pública, identificando medidas que possam ser adotadas para destravar investimentos para infraestrutura de baixo carbono no Brasil. O FGVces também contribuiu para o desenvolvimento de dois estudos produzidos pelos parceiros do projeto: o estudo internacional [“Transformational change towards low-carbon development in emerging economies: insights from international climate finance cases”](#) e o relatório [“The socio-economic impacts of COVID-19 and how to deploy ICF in the context of green stimulus packages”](#). No segundo ano do projeto, o FGVces será o coordenador do estudo internacional, que visa analisar como doadores internacionais podem contribuir para o desenvolvimento de políticas públicas de mitigação e adaptação climáticas em países emergentes.

ORGANIZAÇÕES PARCEIRAS

Ministério da Infraestrutura (parceiro político do projeto no Brasil)

Climate Bonds Initiative (conselho do projeto)

UNEP-FI (conselho do projeto)

DIW Berlim (Alemanha)

The Energy and Resources Institute (Índia)

The Climate Change Center - Institute of Technology Bandung (Indonésia)

University of Cape Town - Energy Research Centre (África do Sul)

NewClimate Institute (Alemanha)

Vivid Economics (Reino Unido)

Institute for Climate Protection, Energy and Mobility (Alemanha)

Climate Strategies (Reino Unido)

PESQUISADORES ENVOLVIDOS

[Annelise Vendramini](#)

[Camila Yamahaki](#)

[Gustavo Velloso Breviglieri](#)

2019 e 2020

4 anos de projeto (2019-2023)

Reunião de **kick-off em Berlim** (Alemanha), em setembro de 2019

10 stakeholders do setor ferroviário entrevistados

1 workshop internacional online, com participação de todos os parceiros do projeto, em junho de 2020

1 workshop com stakeholders do setor ferroviário, em julho de 2020

1 relatório produzido pelo FGVces

2 relatórios produzidos com os parceiros do projeto

2 estudos de casos (Fundo Amazônia e Paisagens Sustentáveis na Amazônia)



Barreiras para o aumento de fluxos financeiros para investimentos em setores de baixo carbono no Brasil

Financiador: Global Challenges Research Fund

O Imperial College London e a Fundação Getulio Vargas trabalharam em parceria no projeto de pesquisa “Flow of Capital for Climate Action” (FlowCCA), de forma a identificar as barreiras existentes para o aumento de fluxos financeiros privados para investimentos em setores de baixo carbono no Brasil.

Como resultado foi produzido um relatório que teve o objetivo de contribuir para uma discussão de política pública e alimentar uma modelagem do Imperial College sobre os investimentos necessários em

setores e tecnologias de baixo carbono em países em desenvolvimento para alcançar o cenário de 2°C. Para a pesquisa, foram realizadas entrevistas, baseadas em um framework desenvolvido pela equipe do projeto, com stakeholders do mercado de capitais brasileiro.

[Os resultados da pesquisa](#) também foram publicadas no artigo acadêmico “[Structural and specific barriers to the development of a green bond market in Brazil](#)”, no Journal of Sustainable Finance & Investment.

PESQUISADORES ENVOLVIDOS

[Annelise Vendramini](#)

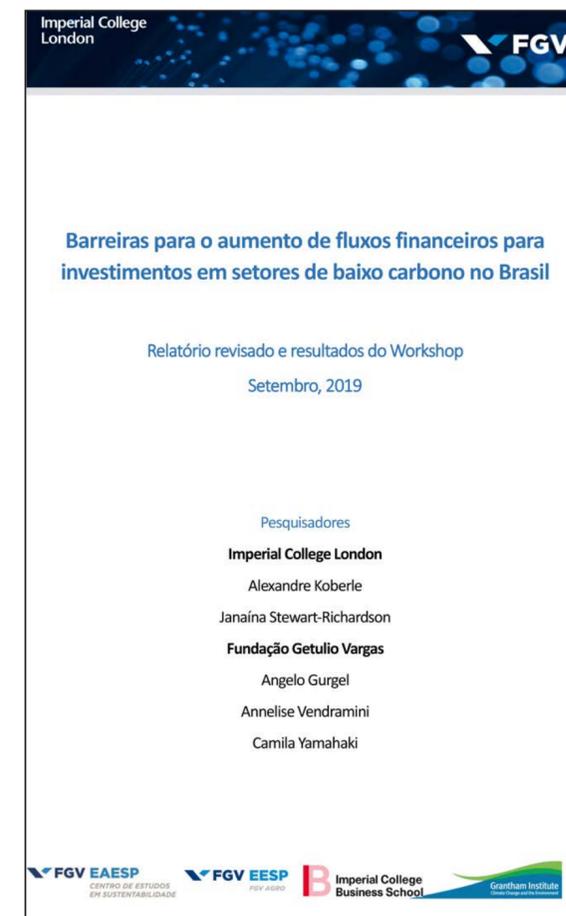
[Camila Yamahaki](#)

ORGANIZAÇÕES PARCEIRAS

Centro de Estudos do Agronegócio (FGV Agro)

The Grantham Institute, Imperial College London

The Centre for Climate Finance & Investment, Imperial College London



2019 e 2020

Reunião de kick-off realizada em Londres (Reino Unido), em fevereiro de 2019

9 representantes do setor financeiro entrevistados

1 workshop em São Paulo, em agosto de 2019

1 artigo acadêmico publicado no Journal of Sustainable Finance & Investment

Revisão da Nota Conceitual do Fundo Verde do Clima

Financiador: Federação Brasileira de Bancos (FEBRABAN)

Em 2019, a FGV foi contratada para realizar a revisão do escopo de Nota Conceitual sobre projeto de financiamento de recomposição florestal no Brasil para submissão ao Fundo Verde do Clima (GCF, em inglês), elaborado no ano anterior pela FGV e FEBRABAN. O resultado foi um relatório, entregue à FEBRABAN, avaliando as condições necessárias e favoráveis para que seja relevante a submissão de uma Nota Conceitual ao GCF no tema de Agricultura e Florestas.

PESQUISADORES ENVOLVIDOS

[Anelise Vendramini](#)

[Camila Yamahaki](#)

Bootcamp ESG

O Bootcamp ESG busca oferecer uma visão introdutória a respeito da incorporação de aspectos ambientais, sociais e de governança (ESG, em inglês) nas decisões de investimentos. Realizados entre os dias 9 e 30 de novembro de 2020, os encontros abordaram temas como tipos de estratégias ESG, temas e indicadores ESG, mapa mental da análise ESG, grandes obras de infraestrutura e seus impactos socioambientais, e mudança do clima e precificação de carbono. O Bootcamp também contou com a participação de convidados externos de casas gestoras de investimentos, associações de investidores e ONGs, para compartilhar como incorporam fatores ESG em sua tomada de decisão de investimentos e discutir temas ESG relevantes para o cenário brasileiro.

PESQUISADORES ENVOLVIDOS

[Anelise Vendramini](#)

[Camila Yamahaki](#)

[Daniela Gomes Pinto](#)

[Gustavo Velloso Breviglieri](#)

[Guarany Osório](#)

[Guilherme Lefèvre](#)

2020

18h de aulas

Capacitação de **25 profissionais**

Potenciais implicações da covid-19 para a gestão e análise de risco ASG no Brasil

Financiador: Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ) GmbH

A equipe do FGVces produziu um [White Paper](#) que busca avaliar quais os possíveis aprendizados decorrentes da pandemia para a análise Ambiental, Social e de Governança (ASG) de bancos e investidores, de forma a contribuir para discussões sobre o aprimoramento da gestão dos riscos de crédito e de mercado dessas instituições.

No dia 10 de novembro de 2020, a GIZ e o FGVces organizaram um [webinar que apresentou e](#)

[discutiu os resultados da publicação](#). O webinar contou com a participação de Sebastian Sommer (diretor do projeto FiBraS, GIZ), Otaviano Canuto (ex-presidente do Banco Mundial e do BID), Erivaldo Alfredo Gomes (Secretário de Assuntos Econômicos e Internacionais da SECINT do Ministério da Economia), Maria Eugênia Buosi (sócia-fundadora da Resultante Consultoria), Annelise Vendramini, Camila Yamahaki e Gustavo Breviglieri (FGVces).

2019 e 2020

1 relatório completo

[1 relatório curto](#)

[1 webinar de lançamento](#) da publicação “Potenciais implicações da pandemia da covid-19 para a análise ASG”

PESQUISADORES ENVOLVIDOS

[Annelise Vendramini](#)

[Camila Yamahaki](#)

[Gustavo Velloso Breviglieri](#)

Identificação de modelos de negócio sustentáveis e arcabouço regulatório para a expansão da geração solar distribuída em regiões de baixa renda do Brasil

Financiador: Prosperity Fund UK

Em parceria com a FGV Energia e a FGV Projetos, o FGVces iniciou projeto cujo objetivo é identificar modelos de negócios e fontes de financiamento para a expansão de sistemas de energia solar distribuída em regiões de baixa renda no Brasil. O projeto tem duração de seis meses.

PESQUISADORES ENVOLVIDOS

[Annelise Vendramini](#)

[Camila Yamahaki](#)

[Gustavo Velloso Breviglieri](#)

ORGANIZAÇÕES PARCEIRAS

FGV Energia

FGV Projetos

Adam Smith Institute

Pensamento de

Ciclo de Vida



SuizAgua Brasil: Escalamiento Proyecto “El Agua nos Une”

Financiador: Agencia Suiza para el Desarrollo y la Cooperación (COSUDE)

A Iniciativa [El Agua nos Une – SuizAgua](#) Brasil é fruto de uma parceria entre o FGVces e a Agencia Suiza para el Desarrollo y la Cooperación (COSUDE) e tem como objetivo fomentar a [gestão de recursos hídricos nas empresas brasileiras](#), usando a pegada hídrica como ferramenta. No Brasil, participam as seguintes empresas: Companhia Brasileira de Alumínio (CBA), Klabin e Votorantim Cimentos.

O desenvolvimento do estudo de pegada hídrica teve início em 2019, quando foram iniciadas as

atividades de capacitação das empresas e condução do estudo. Durante o ano, o FGVces trabalhou junto com as empresas para realizar as diversas atividades do estudo: escolha do produto a ser estudado, definição de objetivo e escopo, elaboração do mapa de processos, levantamento de dados dos processos, coleta de dados primários, elaboração do inventário de ciclo de vida, modelagens no software e interpretação dos resultados. Por fim, em 2021, as empresas deverão elaborar e implementar planos de ação para a redução de suas pegadas hídricas.

PESQUISADORES ENVOLVIDOS

[Mario Monzoni](#)

[Annelise Vendramini](#)

Beatriz Kiss

Ricardo Dinato

[Juliana Picoli](#)

Matheus Fernandes

ORGANIZAÇÕES PARCEIRAS

Agencia Suiza para el Desarrollo y la Cooperación (COSUDE)

Companhia Brasileira do Alumínio (CBA)

Klabin

Votorantim Cimentos

Rede Brasil do Pacto Global

ACV Brasil

2019 e 2020

3 anos de projeto (nov.2018-jun.2021)

3 Treinamentos ministrados (+35 pessoas envolvidas)

1 Workshop

2 Webinars

1 Reunião Comitê Diretivo

1 reunião regional El Agua nos Une (Bogotá-Colômbia)

Iniciativa El Agua nos Une está presente em **5 países da América Latina** (Colômbia, Peru, Chile, México e Brasil)



Pegada de Carbono da Carne Bovina Brasileira - PCCBB

Financiador: Fundo de Pesquisa Aplicada da FGV

Astendências de rotulagem ambiental, associadas à demanda de consumidores cada vez mais exigentes e ao contexto de compromissos globais de redução de emissões de gases de efeito estufa, geram pressões sobre os fornecedores de produtos, que precisarão atender a novas exigências. Nesse sentido, quantificar a pegada de carbono da carne e de outros produtos relevantes para o PIB nacional passa a ser uma prioridade no cenário das exportações. O objetivo do Projeto PCCBB foi quantificar a pegada de carbono da carne bovina produzida no Brasil e exportada para a União Europeia, por meio da

técnica de Avaliação do Ciclo de Vida. Desde o início do projeto, em maio de 2017, diversas atividades foram realizadas, incluindo pesquisa aplicada, levantamento de dados e informações, engajamento e capacitação, reuniões com os stakeholders, reuniões técnicas e divulgação do projeto em eventos relevantes. Em 2019, o estudo da pegada de carbono foi finalizado e passou pelo processo de revisão crítica. As [recomendações e os aprendizados](#) deste longo processo de pesquisa foram divulgados no evento de lançamento dos estudos, realizado em novembro de 2019.

PESQUISADORES ENVOLVIDOS

[Mario Monzoni](#)

Paulo Durval Branco

Aron Belinky

[Annelise Vendramini](#)

Beatriz Kiss

Ricardo Dinato

[Juliana Picoli](#)

Matheus Fernandes

[Jessica Chryssafidis](#)

[Camila Yamahaki](#)

ORGANIZAÇÕES PARCEIRAS

Parceiros técnicos: Embrapa, JBS SA, Marfrig Global Foods e Minerva Foods

Parceiros institucionais: Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil), Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes (ABIEC), Centro de Estudos do Agronegócio da Fundação Getúlio Vargas (FGV Agro), Grupo de Trabalho da Pecuária Sustentável (GTPS) e Rede Empresarial Brasileira de Avaliação de Ciclo de Vida (Rede ACV).

2019 e 2020

30 meses de projeto

3 relatórios elaborados, 1 revisão crítica

2 eventos, 3 reuniões e 1 Webinar:

Lançamento do projeto PCCBB e 1ª reunião com stakeholders (AGO/2017)

Webinar com stakeholders (FEV/2018)

2ª reunião com stakeholders (SET/2018)

3ª reunião com stakeholders (FEV/2019)

Evento de encerramento (NOV/2019)

Fibras Têxteis: Uma Perspectiva Sistêmica de caminhos sustentáveis para a Moda Circular

Financiador: Modefica e Laudes Foundation

O Projeto tem como principal objetivo produzir um relatório com dados e análises dos impactos sociais e ambientais das fibras têxteis. Tem como foco as três principais fibras utilizadas na indústria da moda – poliéster, algodão e viscose – e toda a análise é realizada a partir de uma abordagem de ciclo de vida.

O Projeto é conduzido pela Modefica, em parceria com o Centro de Estudos em Sustentabilidade da Fundação Getulio Vargas (FGVces) e Regenerate Fashion e conta com o financiamento da Laudes Foundation e da Modefica.

PESQUISADORES ENVOLVIDOS

[Annelise Vendramini](#)

[Juliana Picoli](#)

ORGANIZAÇÕES PARCEIRAS

Modefica

Regenerate Fashion

2019 e 2020

1 Pesquisa sobre comportamento consumidor

2 Relatórios Técnicos

Análise de sistemas de mercado da cadeia de valor do biodiesel para fortalecer o regime de CBIOs por meio de certificação ampliada

Financiador: Prosperity Fund UK

O projeto tem como objetivo desenvolver uma análise da cadeia de valor do biodiesel com foco na expansão das emissões dos CBios - os Créditos de Descarbonização do Programa RenovaBio. Iniciado em dezembro de 2020, o projeto tem duração de três meses e é realizado pelo FGVces em parceria com a FGV Energia e a FGV Projetos.

PESQUISADORES ENVOLVIDOS

[Annelise Vendramini](#)

[Juliana Picoli](#)

ORGANIZAÇÕES PARCEIRAS

FGV Energia

FGV Projetos

Adam Smith Institute

Clima





Programa Brasileiro GHG Protocol

Financiador: 156 organizações (2020)

Desde 2008, o [Programa Brasileiro GHG Protocol \(PBGHGP\)](#) busca estimular a cultura corporativa de inventário de emissões de GEE no Brasil, proporcionando aos participantes acesso a instrumentos e padrões de qualidade internacional para contabilização das emissões e publicação dos inventários. Além disso, o Programa dispõe da maior base de dados pública de inventários corporativos de GEE da América Latina, o [Registro Público de Emissões \(RPE\)](#), por meio do qual as empresas membro disponibilizam, de forma transparente para a sociedade, seus diagnósticos anuais de emissões de GEE.

Em 2019, o Programa contou com a participação de 141 empresas-membro e realizou treinamentos e webinars temáticos. Ofereceu atendimento e suporte ativo aos membros por telefone, e-mail e de forma presencial. No primeiro trimestre, a equipe de pesquisadores lançou e disponibilizou ao público a nova versão da Ferramenta de Cálculo, instrumento reconhecido e amplamente utilizado não somente pelas empresas brasileiras, mas por um público variado que inclui estudantes e pesquisadores. Em agosto, foi realizado o [Evento Anual](#), que contou com a participação de representantes de organizações

que se destacam como exemplos de boas práticas em gestão de emissões.

Em 2020, o Programa bateu o recorde histórico de membros, chegando a 156 organizações. Isto apesar das dificuldades enfrentadas pelas empresas e demais organizações neste ano, em função dos desafios impostos pela pandemia do Novo Coronavírus. Em março de 2020 ainda foi possível realizar um treinamento no formato presencial, no qual 43 profissionais foram treinados no método GHG Protocol. Ainda em março, as atividades do Programa começaram a ser realizadas no formato de trabalho remoto, tanto para os pesquisadores do Programa, como também para muitas empresas-membro. Em função desta adaptação, alguns prazos foram postergados e a obrigatoriedade de realizar auditorias presenciais (para quem buscou certificação) foi suspensa. Em setembro tivemos nosso primeiro [Evento Anual online](#) na história do Programa, com 441 participantes. O Evento contou com palestras e intervenções dos especialistas Carlos Nobre, Daniela Chiaretti, Monica de Bolle e Robert Stavins.



PESQUISADORES ENVOLVIDOS

[Guilherme Lefèvre](#)

[Carolina Palazzini Bastos](#)

[Jéssica Silva Campanha](#)

[Guarany Osório](#)

2019

315 inventários publicados no Registro Público de Emissões;

95% das empresas membro elaboraram inventários completos e mais da metade alcançaram inventários de qualidade máxima (selo ouro);

62 colaboradores de empresas membro treinados em **2 turmas de treinamento**;

3 webinars temáticos realizados;

224 participantes no Evento Anual (presencial).

Mais de 49.000 acessos ao site do Programa (ghgprotocolbrasil.com.br)

Mais de 15.000 acessos ao <https://registropublicodeemissoes.com.br/>

Mais de 2.000 downloads da ferramenta de cálculo do PBGHGP

2020

156 empresas com inventários realizados e publicados.

345 inventários publicados no Registro Público de Emissões;

95% das empresas membro elaboram inventários completos e mais da metade alcançaram inventários de qualidade máxima (selo ouro);

61 colaboradores de empresas membro treinados em **2 turmas de treinamento**;

3 webinars temáticos realizados;

441 participantes no Evento Anual (online simultaneamente).

1461 visualizações do Evento Anual (online) até 24/02/2021.

Mais de 49.000 acessos ao site do Programa (ghgprotocolbrasil.com.br)

Mais de 15.000 acessos ao <https://registropublicodeemissoes.com.br/>

Mais de 2.000 downloads da ferramenta de cálculo do PBGHGP





Simulação de Comércio de Emissões

Financiador: 25 empresas

A [Simulação de Comércio de Emissões](#) é um exercício didático de precificação de carbono, que tem como objetivo criar e disseminar conhecimento, entre as empresas, sobre o funcionamento de um sistema de comércio de emissões (SCE), suas implicações para os negócios e sua contribuição para o alcance de metas de redução das emissões de gases de efeito estufa (GEE) de forma custo-efetiva. Em uma arena virtual e fictícia de mercado, as empresas participantes são desafiadas a conciliar suas emissões com “permissões de emissões” - título que confere à empresa o direito de emitir uma tonelada de carbono equivalente.

Em 2019, foram realizados dois ciclos de negociações que dinamizaram as transações e possibilitaram que os participantes pudessem experimentar diferentes estratégias para aprimorar suas atuações no mercado. Foram 38

players de 25 empresas interagindo na plataforma de negociações da BVRio e participando de treinamentos, calls, pesquisas e reuniões, atividades que auxiliam na compreensão e maturidade das organizações em um futuro possível cenário de precificação de carbono no Brasil. A Simulação também foi apresentada no Latin American and Caribbean Climate Week (LACCW) em Salvador (BA).

Em 2020, a Simulação inovou em seu formato, com rodadas de negociações curtas em workshops de 3,5 horas. Foi feito uso de uma [nova plataforma de negociações](#), a CarbonSim. No total, tivemos 41 participações individuais (20 empresas) durante 5 workshops. Cada workshop contou também com palestras de especialistas nacionais e internacionais, que abordaram temas associados à precificação de carbono.

PESQUISADORES ENVOLVIDOS

[Guilherme Lefèvre](#)

[Gustavo Velloso Breviglieri](#)

[Carolina Palazzini Bastos](#)

[Jéssica Silva Campanha](#)

[Guarany Osório](#)

ORGANIZAÇÕES PARCEIRAS

Bolsa Verde do Rio de Janeiro (BVRio)

Environmental Defense Fund (EDF)
e AitherCO2.

2019

25 empresas;

38 players ativos no mercado de transações simuladas;

10 calls com as empresas participantes em diferentes temas;

1 treinamento de 8 horas;

3 reuniões presenciais.

2020

20 empresas

Formato inovador: rodadas curtas de negociações em workshops com duração de 3,5 horas.

10 diferentes setores participantes

41 participações individuais

Projeto PMR Brasil – Componentes 2B e 3

Financiador: Banco Mundial

O [Projeto PMR Brasil](#) tem como objetivo elaborar recomendações sobre instrumentos de precificação de carbono e ajustes nas políticas públicas, que poderão complementar e tornar mais custo-efetivo o conjunto de medidas que deverão ser adotadas para alcançar os compromissos de redução das emissões de gases de efeito estufa que o Brasil assumiu no âmbito do Acordo de Paris.

Ao final do Projeto, a recomendação pela adoção de instrumento(s) de precificação apenas será feita se: (i) houver evidências suficientes da sua contribuição para a redução do custo de cumprimento das metas assumidas; (ii) tais instrumentos forem compatíveis com os objetivos mais gerais de desenvolvimento do país; e (iii) podem ser implementados de forma harmoniosa e coerente com as políticas públicas que influenciam as emissões de carbono. Dessa forma, a avaliação da possibilidade de adoção de instrumento(s) de precificação de emissões deverá contribuir para a preparação da estratégia de implementação das Contribuições Nacionalmente Determinadas

(NDC) brasileira e a revisão da Política Nacional sobre Mudança do Clima (PNMC).

Para responder tais perguntas, o Projeto PMR Brasil é composto por diversos componentes. O FGVces é responsável pelos componentes: “Análise de Impacto Regulatório (AIR)” e “Comunicação Consulta e Engajamento”. Neste último, em 2019, foi feita uma oficina técnica, na cidade do Rio de Janeiro, envolvendo as equipes dos diferentes componentes do Projeto. Com relação à AIR, 2019 serviu para a estruturação e delineamento da estratégia de pesquisa e dos métodos a serem empregados, além de um primeiro survey online conduzido junto aos stakeholders do Projeto para levantar os principais impactos esperados para a precificação de carbono no Brasil.

Em 2020, foram finalizadas as [análises de impacto regulatório \(AIR\)](#) e realizada uma Oficina Técnica. No final do ano, o FGVces, em parceria com o Banco Mundial e o Ministério da Economia, organizou o [seminário de encerramento do Projeto](#), no qual foram apresentados e debatidos os resultados dos estudos.

2019 e 2020

1 oficina técnica

6 relatórios (5 relatórios de atividade, progresso, e consolidação de oficinas; 1 relatório sobre estratégia de implementação da AIR)

1 survey online com 41 respostas

1 vídeo online, para apresentação da pesquisa (337 visualizações).

Quatro relatórios técnicos de análise de impacto regulatório (AIR)

Seminário de encerramento do Projeto.

PESQUISADORES ENVOLVIDOS

[Guarany Osório](#)

[Guilherme Lefèvre](#)

[Gustavo Velloso Breviglieri](#)

ORGANIZAÇÕES PARCEIRAS

Ministério da Economia

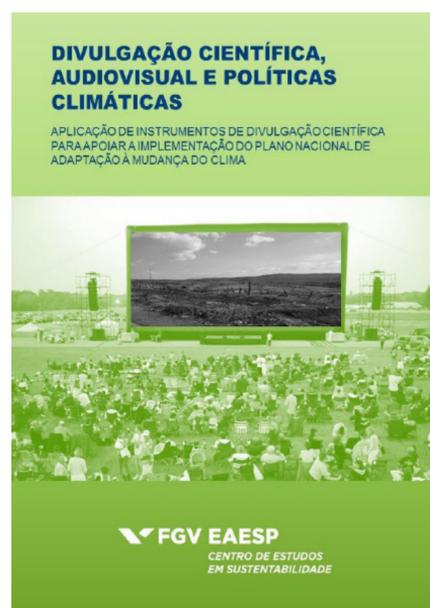
Aplicação de instrumentos de divulgação científica para apoiar a implementação do Plano Nacional de Adaptação à Mudança

Financiador: Rede de Pesquisa e Conhecimento Aplicado

A partir da reflexão sobre os desafios de comunicar e impactar decisões embasadas em ciência na política de clima e planejamento de longo prazo, o FGVces realizou, entre 2018 e 2019, pesquisa sobre como a divulgação científica, especialmente por meio de documentários e outros formatos audiovisuais, pode contribuir para que a ciência alcance um público mais amplo e impacte as etapas do processo de políticas públicas sobre mudança do clima em geral. Os esforços compilados nos produtos da pesquisa representam um primeiro passo para compreender a inter-relação entre o objetivo de promover políticas ambiciosas para lidar com problema de

grande relevância, o da mudança do clima, e os meios para fazê-lo, com o entendimento e reconhecimento da população. Espera-se, portanto, que a pesquisa contribua para o melhor delineamento e concepção, seja de pesquisas futuras, seja de estratégias de comunicação no tema.

Em 2019, a pesquisa acadêmica foi finalizada e a partir dela foi proposto um pré-roteiro de documentário sobre mudança do clima. Todos os produtos da pesquisa foram compilados em um único documento. Em 2020, foi publicado um artigo acadêmico com base nas pesquisas realizadas na revista: [Culture and Society: Journal of Social Research](#).



PESQUISADORES ENVOLVIDOS

[Guarany Osório](#)

[Gustavo Velloso Breviglieri](#)

Layla Lambiasi

Inovação

Cleantech

Financiador: ANEEL

Os desafios complexos relacionados às mudanças climáticas, à escassez de recursos naturais necessários à nossa existência e o aumento de desigualdades sociais exigem soluções criativas para tornar processos, produtos e serviços mais eficientes. As startups possuem papel fundamental nessa empreitada, conferindo agilidade ao processo de desenvolvimento de inovações muitas vezes capazes de transformar a lógica de operação de um segmento.

Apartir desse contexto, o FGVces participou de um estudo, fruto da parceria entre a COPPE/UFRJ, a ABStartups, a EDP e a Statkraft e viabilizado pelo Programa P&D ANEEL. O objetivo principal foi

analisar o [ecossistema de startups de tecnologias limpas](#) e seu impacto no setor elétrico brasileiro. O estudo foi conduzido entre maio de 2018 e janeiro de 2020 e [seus resultados](#) são subsídios para o desenvolvimento de políticas públicas para o fortalecimento do ecossistema de tecnologias limpas no Brasil. O projeto foi estruturado em 4 frentes de trabalho, sendo o FGVces responsável por liderar a frente para detalhar as características das startups de tecnologias limpas (cleantech) brasileiras, incluindo tecnologias, segmentos de atuação, perfil dos empreendedores, modelos de financiamento, redes de colaboração, entre outros aspectos.



PESQUISADORES ENVOLVIDOS

[Ana Coelho](#)

[Tais Faria Brandão](#)

[Jéssica Castro Chryssafidis](#)

ORGANIZAÇÕES PARCEIRAS

EDP Brasil

Statkraft

Coppe/UFRJ

ABStartups

Blockchain para rastreabilidade de embalagens Tetra Pak

Financiador: Prosperity Fund UK

O recolhimento e destinação das embalagens longa-vida, em seu pós-consumo, se configuram como grandes desafios para as indústrias que fabricam tais embalagens. É necessário aumentar a porcentagem de embalagens recicladas, fato reforçado pela crescente pressão exercida por consumidores e pelo poder público. Dentre os marcos desta agenda pública tem-se a promulgação da Lei 12.305/2010 (regulamentada pelo Decreto nº 7.404/2010), que ficou conhecida como a Política Nacional dos Resíduos Sólidos (PNRS). Esse projeto visou contribuir para esta agenda, tendo por objetivo conceber um *token* rastreável e seguro, baseado na nova tecnologia *blockchain*.

PESQUISADORES ENVOLVIDOS

[Annelise Vendramini](#)

[Eduardo Diniz](#)

ORGANIZAÇÕES PARCEIRAS

[Blockforce](#)

Gestão

Empresarial



Iniciativas Empresariais - Ciclo 2019

Financiador: Empresas membro participantes do ciclo 2019

As Iniciativas Empresariais (iE) são uma rede que reúne empresas de diferentes setores para a produção coletiva de conhecimento aplicado e troca de experiências, a fim de transformar os desafios da sustentabilidade em oportunidades de criação de valor para os negócios. Em 2019, as empresas-membro passaram a trabalhar os temas materiais aos negócios de forma integrada, a partir de uma visão sistêmica sobre desafios comuns às empresas membro, para que aspectos socioambientais sejam de fato combinados à perspectiva econômico-financeira nas tomadas de decisão sobre produtos, processos e investimentos. Nessa toada, outros conhecimentos são demandados, já que a realidade é complexa e essencialmente transdisciplinar.

Assim, os participantes das iE em 2019 percorreram uma trajetória desafiadora em seus: objeto – desafios reais, enfrentados nas organizações -, forma – processo de construção coletiva que exigiu dedicação e investimento de múltiplas competências -, e conteúdo – integração de diferentes temas, áreas, campos, deixando de lado a organização cartesiana do conhecimento. Ao [longo do percurso](#) de aprofundamento da compreensão dos desafios, acesso a conteúdos, conversas com especialistas, troca de experiências e co-criação de contribuições, ‘o que’ os grupos produziram coletivamente, como contribuição para que o setor empresarial avance frente aos três desafios em foco, foi se formando e transformando, até chegar aos [produtos lançados](#):

Desafio 1: narrativas para a venda interna, nas empresas, de projetos de sustentabilidade.

Desafio 2: framework para planejamento do desenvolvimento local em conjunto com os atores presentes em um mesmo território, a partir dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Desafio 3: jogo de tabuleiro direcionado às áreas envolvidas na gestão de portfólio de produtos, a fim de promover a compreensão sobre a importância do pensamento do ciclo de vida.

PESQUISADORES ENVOLVIDOS

[Mariana Nicolletti](#)

[Annelise Vendramini](#)

Beatriz Kiss

[Camila Yamahaki](#)

[Gabriela Alem](#)

George Magalhães

Monica Picavea

[Graziela Rodrigues](#)

ORGANIZAÇÕES PARCEIRAS

Iniciativas Empresariais em Clima (IEC)

Rede ACV

Estratégia ODS

Conferência Brasileira de Mudança do Clima

2019

19 oficinas

+ de 14 webinars

e reuniões de trabalho

Interação com mais de

30 especialistas

3 dias de imersão

em campo

ANTROPO

CAPACIDADES HUMANAS PARA SUSTENTABILIDADE E RESILIÊNCIA

PESQUISADORES ENVOLVIDOS

[Mariana Nicolletti](#)

[Gabriela Alem](#)

[Marta Blazek](#)

[Graziela Rodrigues](#)

Paola Fillippi

Felipe Bismarchi

ORGANIZAÇÕES PARCEIRAS

Iniciativas Empresariais em Clima (IEC)

Estratégia ODS

Conferência Brasileira de Mudança do Clima

Centro Regional de Cambio Climático y Toma de Decisiones

Iniciativas Empresariais - Ciclo 2020

Financiador: Empresas membro participantes do ciclo 2020

No ano de 2020, as Iniciativas Empresariais assumiram o Antropoceno como contexto para debater e construir conhecimento sobre a gestão empresarial em mudança do clima, gestão de cadeias de valor e redução das desigualdades sociais. Os encontros trouxeram, transversalmente a esses temas, as perspectivas de complexidade, resiliência, governança, transformação sistêmica, paradigmas econômicos e colaboração no contexto empresarial. Além disso, foram mapeados e debatidos casos empresariais relacionados aos três temas e promovido o diálogo com especialistas de dentro e de fora da FGV.

No [percurso de encontros e interações](#), inspirado na teoria U, ficou claro que ações e conhecimentos formais sobre sustentabilidade, apesar de necessário, não é suficiente diante da complexidade dos tempos atuais, no segundo semestre a rede lançou luz às capacidades necessárias para que indivíduos, grupos e organizações possam lidar com as incertezas e avançar nas agendas socioambientais a partir da visão crítica, do pensamento sistêmico e da colaboração. A publicação [ANTROPO](#) sistematiza os aprendizados e reflexões a respeito dessa capacidades e suas relações com os temas mudança do clima, gestão de cadeias de valor e redução de desigualdades sociais.

2020

+ de 15 webinars e reuniões de trabalho

59 horas de interações com empresas membro e parceiros

Interação com **24 especialistas**

9 casos de empresas membro mapeados e apresentados

10 casos externos mapeados e apresentados

140 referências pesquisadas

Publicações

2019



[Mapeamento do Ecosistema de Startups de Cleantech no Brasil - Relatório Parcial](#)



[Serviços Ecossistêmicos relacionados aos negócios - Ciclo 2018](#)



[Diretrizes empresariais para a valoração econômica de serviços ecossistêmicos - Versão 3.0](#)



[Caso empresarial de valoração econômica de serviços ecossistêmicos - Eletropaulo](#)



[Oportunidades de Geração de Valor Social para Comunidades](#)



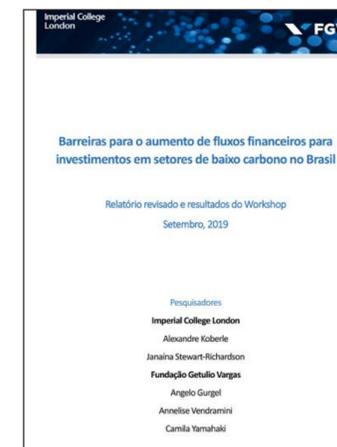
[Sistema de Comércio de Emissões SCE - Relatório Final do Ciclo 2018](#)



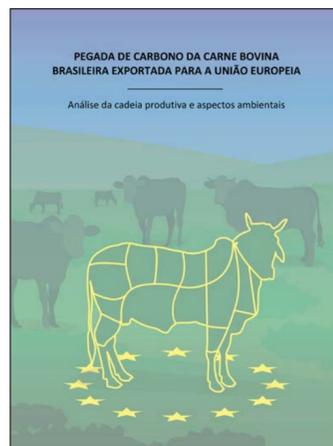
[Diálogos sobre a implementação da norma ISO 20400: uma contribuição do GT de Fornecedores - Ciclos 2017 e 2018](#)



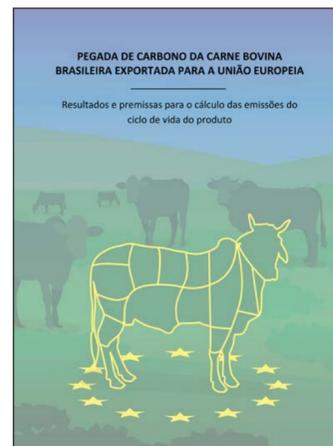
[Grupo de Trabalho de Gestão de Fornecedores: Protocolo de Desenvolvimento de Fornecedores - Ciclo 2018](#)



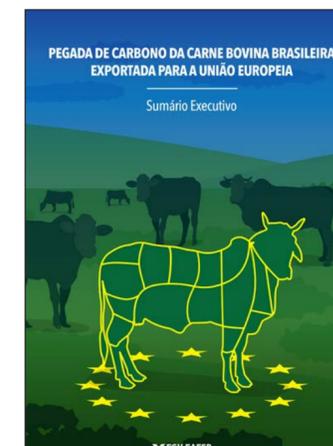
[Barreiras para o aumento de fluxos financeiros para investimentos em setores de baixo carbono no Brasil](#)



[Pegada de carbono da carne bovina brasileira exportada para a União Europeia: análise da cadeia produtiva e aspectos ambientais](#)



[Pegada de carbono da carne bovina brasileira exportada para a União Europeia: resultados e premissas para o cálculo das emissões do ciclo de vida do produto](#)



[Pegada de carbono da carne bovina brasileira exportada para a União Europeia: Sumário Executivo](#)



[Desafios da sustentabilidade para os negócios: contribuições das Iniciativas Empresariais](#)



[Análise dos Recursos do Programa ABC Safras 2017/18 e 2018/19](#)



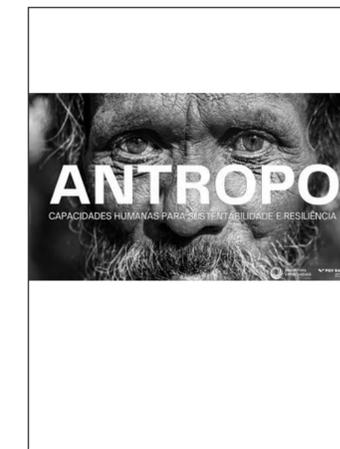
[Análise das matrizes de danos no contexto da reparação do desastre do Rio Doce](#)



[Novas abordagens na gestão pública para a cadeia de alimentos: Ampliação das compras da agricultura familiar no âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar \(PNAE\)](#)



[Potenciais implicações da pandemia da covid-19 para a análise ASG](#)



[Antropo](#)



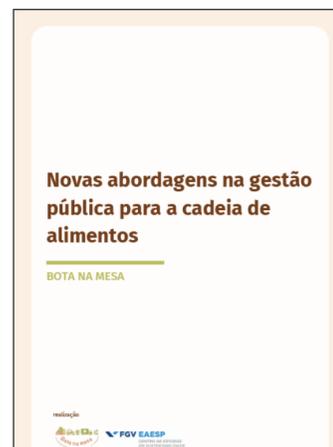
[Barriers to attracting direct and capital market investments for railway infrastructure in Brazil](#)



[Escolas Sustentáveis: Percurso de formação e identificação de direcionadores estratégicos para sustentabilidade as escolas](#)



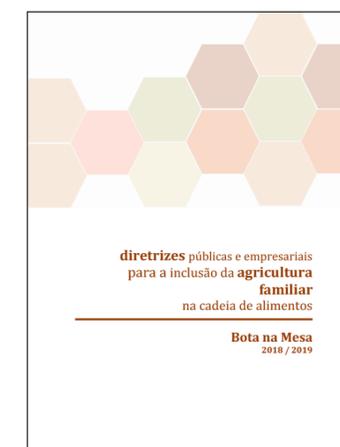
[Agricultura familiar e o setor empresarial: contribuições para uma cadeia de valor inclusiva](#)



[Novas abordagens na gestão pública para a cadeia de alimentos - Introdução](#)



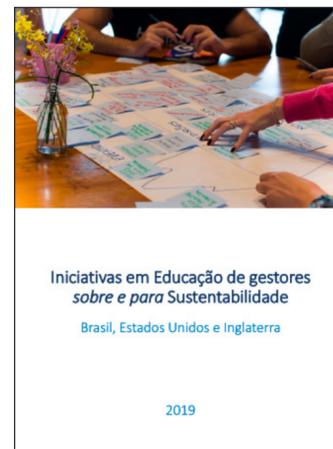
[Divulgação Científica, Audiovisual e Políticas Climáticas](#)



[Diretrizes Públicas e Empresariais para a Inclusão da Agricultura Familiar](#)



[Infraestrutura no Brasil: Como alcançar governança territorial](#)



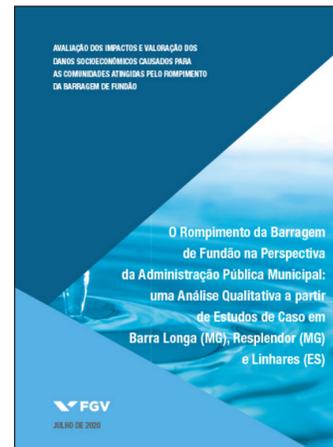
[Iniciativas em Educação de gestores sobre e para Sustentabilidade](#)



[Desenvolvimento local, gestão empresarial e políticas públicas: um registro de reflexões e experiências](#)



[Impactos do ecossistema de startups \(cleantechs\) no setor elétrico brasileiro](#)



[O rompimento da Barragem de Fundão na perspectiva da Administração Pública Municipal: uma análise qualitativa a partir de estudos de caso em Barra Longa \(MG\), Resplendor \(MG\) e Linhares \(ES\)](#)



[Análise do escopo e da implementação do Projeto-Piloto Pescador de Fato para o reconhecimento do pescador profissional artesanal](#)



[Parâmetros e subsídios para a reparação dos danos socioeconômicos dos Povos Tupiniquim e Guarani em Aracruz \(ES\)](#)



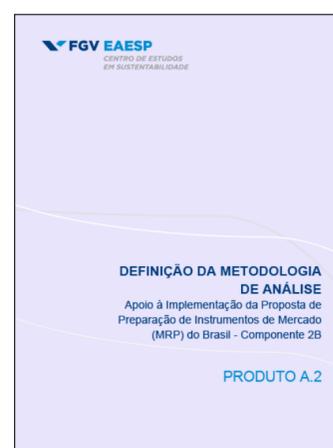
[Parâmetros e subsídios para a reparação dos danos socioeconômicos na Cadeia da Pesca do Camarão na Praia do Suá em Vitória \(ES\)](#)



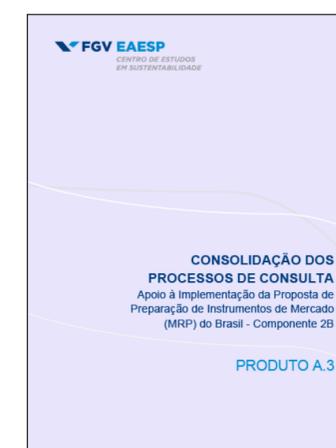
[Parâmetros e Subsídios para a Reparação dos Danos Socioeconômicos nos Territórios de Rio Doce, Santa Cruz do Escalvado e Chopotó](#)



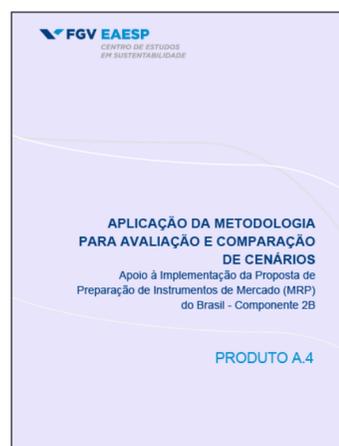
[Descrição dos cenários e da estratégia de implementação da AIR - PMR Brasil](#)



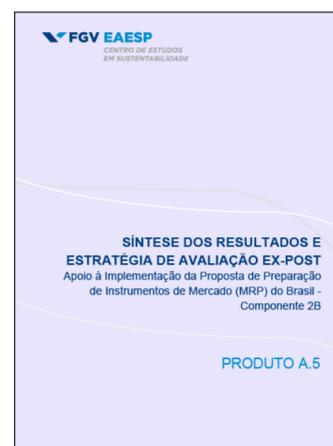
[Definição da Metodologia de Análise - PMR Brasil](#)



[Consolidação dos processos de consulta - PMR Brasil](#)



[Aplicação da Metodologia para Avaliação e Comparação de Cenários - PMR Brasil](#)



[Síntese dos Resultados e Estratégia de Avaliação Ex-post - PMR Brasil](#)

Produção

Acadêmica

Artigos

BREVIOLIERI, Gustavo Velloso; OSÓRIO, Guarany Ipê do Sol; LEFÈVRE, Guilherme Borba. [New instruments for water management in Brazil](#). *Rausp Management Journal*, São Paulo, v. 55, n. 1, p. 55-69, jul. 2019.

BUSTAMANTE, Mercedes M. C. et al. [Ecological restoration as a strategy for mitigating and adapting to climate change: lessons and challenges from Brazil](#). *Mitigation And Adaptation Strategies For Global Change*, [S.L.], v. 24, n. 7, p. 1249-1270, 25 abr. 2019. Springer Science and Business Media LLC.

CHAVES, Kena Azevedo; MONZONI, Mario; ARTUSO, Letícia Ferraro. [UHE Belo Monte: reassentamentos rurais, participação social e direito à moradia adequada](#). *Revista Direito GV*, [S.L.], v. 15, n. 2, p. 1-27, ago. 2019. FapUNIFESP (SciELO).

DINATO, Ricardo Mattos; FERNANDES, Matheus Henrique Novo; KISS, Beatriz Cristina Koszka; KULAY, Luiz Alexandre. A influência de aspectos diretos de mudança no uso da terra (dMUT) sobre as pegadas de carbono de petrodiesel e biodiesel. In: *VIII International Conference on Life Cycle Assessment in Latin America*, 2019, Cartago. Anais, 2019.

DINATO, Ricardo Mattos; GIMENES, André Luiz Veiga; KULAY, Luiz Alexandre. Efeito da oscilação do perfil da oferta interna de energia elétrica do Brasil sobre resultados de estudos de ACV. In: *VIII International Conference on Life Cycle Assessment in Latin America*, 2019, Cartago. Anais, 2019.

GURGEL, Angelo C.; PALTSEV, Sergey; BREVIOLIERI, Gustavo Velloso. [The impacts of the Brazilian NDC and their contribution to the Paris agreement on climate change](#). *Environment And Development Economics*, [S.L.], v. 24, n. 04, p. 395-412, 15 abr. 2019. Cambridge University Press (CUP).

NICOLLETTI, Mariana; LUTTI, Natalia; SOUZA, Renato; PAGOTTO, Lívia. [Social and organizational learning in the adaptation to the process of climate change: the case of a Brazilian thermoplastic resins and petrochemical company](#). *Journal Of Cleaner Production*, [S.L.], v. 226, p. 748-758, jul. 2019. Elsevier BV.

NICOLLETTI, Mariana; MASCHIETTO, Fernanda; MORENO, Thais. [Integrating social learning into climate change adaptation public policy cycle: building upon from experiences in Brazil and the United Kingdom](#). *Environmental Development*, [S.L.], v. 33, p. 100486, mar. 2020. Elsevier BV.

NICOLLETTI, Mariana et al. [ATUAÇÃO EMPRESARIAL PARA SUSTENTABILIDADE E RESILIÊNCIA NO CONTEXTO DA COVID-19](#). *Revista de Administração de Empresas*, [S.L.], v. 60, n. 6, p. 413-425, dez. 2020. FapUNIFESP (SciELO).

OLIVEIRA, Rodrigo; VENDRAMINI, Annelise. [Para reduzir o lixo no Brasil](#). *GV Executivo*, [S.L.], v. 18, n. 5, p. 38, 14 out. 2019. Fundação Getúlio Vargas.

PAGOTTO, Lívia Menezes; YAMAHAKI, Camila. [O mapa do valor](#). *GV Executivo*, [S.L.], v. 18, n. 3, p. 44, 17 maio 2019. Fundação Getúlio Vargas.

PICOLI, Juliana Ferreira; MATSUURA, Marília Folegatti; SEABRA, Joaquim Eugênio Abel; BUNGENSTAB, Davi Jose. Environmental profile of the integrated production of ethanol and beef cattle in Brazil. In: *VIII International Conference on Life Cycle Assessment in Latin America*, 2019, Cartago. Anais, 2019.

PICOLI, Juliana Ferreira; MATSUURA, Marília Folegatti; SEABRA, Joaquim Eugênio Abel. Estimation of greenhouse gas abatement potential for the sugar-energy sector. In: *VIII International Conference on Life Cycle Assessment in Latin America*, 2019, Cartago. Anais, 2019.

YAMAHAKI, Camila; FELSBERG, Annelise Vendramini; KÖBERLE, Alexandre C.; GURGEL, Angelo Costa; STEWART-RICHARDSON, Janaína. [Structural and specific barriers to the development of a green bond market in Brazil](#). *Journal Of Sustainable Finance & Investment*, [S.L.], p. 1-18, 5 jun. 2020. Informa UK Limited.

YAMAHAKI, Camila. [Responsible Investment and the institutional works of investor associations](#). *Journal Of Sustainable Finance & Investment*, [S.L.], v. 9, n. 2, p. 162-181, 22 dez. 2018. Informa UK Limited.

Capítulos de livros publicados

AGUIAR, Ana Carolina; CARREIRA, Fernanda; MONZONI, Mario. [Leadership Education for Sustainability](#). In: WIELAND, Josef; MONTECINOS, Julika Baumann. *Brazilian Perspectives on Transcultural Leadership*. Marburg: Metropolis, 2020. p. 250.

BREVIGLIERI, Gustavo Velloso; OSÓRIO, Guarany Ipê do Sol. [Economia, estratégias e políticas públicas em adaptação](#). In: TORRES, Pedro Henrique Campello; JACOBI, Pedro Roberto; BARBI, Fabiana; GONÇALVES, Leandra Regina (org.). *Governança e Planejamento Ambiental: adaptação e políticas públicas na macrometrópole paulista*. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2019. p. 272.

BREVIGLIERI, Gustavo Velloso; OSÓRIO, Guarany Ipê do Sol. [Economics, strategies and public policies for climate change adaptation](#). In: TORRES, Pedro Henrique Campello; JACOBI, Pedro Roberto; BARBI, Fabiana; GONÇALVES, Leandra Regina (org.). *Adaptation and public policies in the São Paulo Macro Metropolis: a science-policy approach*. São Paulo: IEE-USP, 2020. p. 146.

CUNLIFFE, Ann Louise; AGUIAR, Ana Carolina; GÓES, Vicente; MONZONI, Mario. [Radical-reflexivity and transdisciplinarity as paths to developing responsible management education](#). In: MOOSMAYER, Dirk C.; LAASCH, Oliver; PARKES, Carole; BROWN, Kenneth G.. *The SAGE Handbook of Responsible Management Learning and Education*. Londres: Sage Publications, 2020. p. 240.

FRYNAS, Jędrzej George; YAMAHAKI, Camila. [Corporate Social Responsibility: an outline of key concepts, trends, and theories](#). In: RETTAB, Belaid; MELLAHI, Kamel. *Practising CSR in the Middle East*. Cham: Palgrave Macmillan, 2019. p. 211.

NICOLLETTI, Mariana. [Adaptação à mudança do clima no nível local: o papel dos governos subnacionais para a construção de resiliência nos territórios](#). In: JACOBI, Pedro Roberto; TRANI, Eduardo. *Planejando o Futuro Hoje: ODS 13, adaptação e mudanças climáticas em São Paulo*. São Paulo: IEE-USP, 2019. p. 135.

NICOLLETTI, Mariana. [Caminhos para a agenda de adaptação no Brasil: do plano nacional à escala municipal](#). In: TORRES, Pedro Henrique Campello; JACOBI, Pedro Roberto; BARBI, Fabiana; GONÇALVES, Leandra Regina (org.). *Governança e Planejamento Ambiental: adaptação e políticas públicas na macrometrópole paulista*. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2019. p. 272.

NICOLLETTI, Mariana. [Paths to the climate change adaptation agenda in Brazil: from national to municipal level](#). In: TORRES, Pedro Henrique Campello; JACOBI, Pedro Roberto; BARBI, Fabiana; GONÇALVES, Leandra Regina (org.). *Adaptation and public policies in the São Paulo Macro Metropolis: a science-policy approach*. São Paulo: IEE-USP, 2020. p. 146.

SANTOS, Manuela Maluf et al. [Bota na mesa: a agricultura familiar na cadeia de alimentos em grandes centros urbanos](#). In: PREISS, Potira V.; SCHNEIDER, Sergio; COELHO-DE-SOUZA, Gabriela (org.). *A Contribuição Brasileira à Segurança Alimentar e Nutricional sustentável*. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2020. p. 261-272.

Números

2019



15 Publicações



+ 74.000
acessos a sites



73 Eventos



Público
participante:
1.580



12.794 curtidas
na página do
Facebook



22.000
Seguidores
no Twitter



5.097
seguidores no
LinkedIn



2.050 inscritos
no canal do
YouTube



44 inserções
na mídia

2020



21 Publicações



+ 134.904
acessos a sites



4 Eventos
presenciais



Público
participante:
118



53 Eventos
on-line



14.400
visualizações dos
eventos on-line



12.694
curtidas na página
do Facebook



22.500
Seguidores
no Twitter



6.132
seguidores no
LinkedIn



3.140 inscritos
no canal do YouTube



56 inserções
na mídia



1.403 seguidores
no Instagram

FGVces

na mídia

2019

[Risco climático exige alternativa de larga escala](#)

Valor Econômico – 28/01/2019

[Mudanças Climáticas: riscos e oportunidades](#)

Folha – 31/01/2019

[Impacto do clima na agricultura familiar é foco do Bota na Mesa](#)

Globo Rural – 21/02/2019

[Energia limpa ganha espaço sem comprometer o futuro do planeta](#)

Correio Braziliense – 05/03/2019

[Trampolim para o desenvolvimento, acordo entre Mercosul e UE depende de agenda ambiental](#)

Folha – 26/08/2019

[Cenário Econômico](#)

Cleantech | TV Brasil – 05/09/2019

[Investimento em sustentabilidade é alto, mas retorno sempre compensa](#)

Folha – 22/09/2019

[Matéria de Capa | Alimentos Para o Mundo](#)

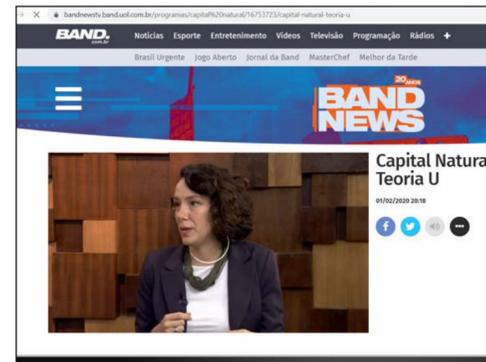
TV Cultura – 03/11/2019

[Menor intervalo entre partos pode reduzir pegada de carbono da pecuária](#)

Globo Rural – 03/12/2019

[Como a COP-25 expõe a distância entre governos e sociedade](#)

Nexo Jornal – 13/12/2019



2020

[A carta surpreendente do bobo da corte](#)

Valor Econômico – 15/01/2020

[Antropoceno e gestão empresarial](#)

Band News/Capital Natural – 18/01/2020

[Os rastros da Lava Jato na Amazônia](#)

Agência Pública – 05/02/2020

[Alta Pressão](#)

Valor Econômico – 31/03/2020

[Com poucas chuvas e proximidade do inverno, Brasil enfrenta risco de nova crise hídrica](#)

DW Brasil – 27/05/2020

[Mercado de capitais começa a valorizar economia limpa](#)

Valor Econômico – 27/05/2020

[O que falta para haver mais títulos verdes no mercado](#)

Estadão – 11/09/2020

[Relatório de emissões tem participação voluntária recorde de empresas](#)

Valor Econômico – 17/05/2020

[Cercos regulatório coloca bancos de frente a riscos de mudança climática](#)

Estadão – 19/10/2020

[Pesquisa mostra que 40% das cleantechs brasileiras operam no vermelho](#)

Folha de SP – 08/12/2020

Coordenação Geral:

Mario Monzoni

Secretaria Executiva:

Maurício Jerzolimski

Coordenadores em 2019:

Annelise Vendramini

Daniela Gomes Pinto

Fernanda Carreira

Guarany Osório

Mariana Nicolletti

Paulo Branco

Coordenadores em 2020:

Annelise Vendramini

Daniela Gomes Pinto

Fernanda Carreira

Guarany Osório

Mariana Nicolletti

Comunicação em 2019:

Cintya Feitosa

Isabella Fumeiro

Oscar Freitas Neto

Comunicação em 2020:

Isabella Fumeiro

Isabella Santiago

Oscar Freitas Neto

Apoio Institucional:

Daniela Paschoal Sanches

Giselle Pinheiro de Oliveira

